



Relatório Anual de Sustentabilidade 2015



1

Atuar com segurança e de forma ética e sustentável na exploração e produção de petróleo e gás...

Mensagem da Administração [pg.4](#)

Destaques [pg.8](#)

Principais indicadores [pg.10](#)

Perfil [pg.12](#)

Gestão [pg.16](#)

2

...Gerando resultados e contribuindo para o desenvolvimento das áreas onde operamos...

Desempenho econômico-financeiro [pg.28](#)

Estratégia [pg.34](#)

Ativos intangíveis [pg.36](#)

Inovação [pg.39](#)

Operação [pg.39](#)

Perspectivas [pg.43](#)

Desempenho ambiental [pg.44](#)

Desempenho social [pg.50](#)

3

...Respeitando as necessidades de todos os nossos públicos de interesse.

Governança corporativa [pg.52](#)

Gestão de riscos [pg.62](#)

Público interno [pg.64](#)

Sobre este relatório [pg.66](#)

Índice remissivo [pg.70](#)

Informações corporativas [pg.74](#)

Créditos [pg.74](#)



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração da QGEP G4-1

Atuar com segurança
e de forma ética
e sustentável na
exploração e produção
de petróleo e gás...

Apesar de não ter impactado nosso resultado, vez que nossa receita foi proveniente exclusivamente da venda de gás natural, o ano de 2015 deixa uma marca profunda na indústria de óleo e gás mundial. A queda das cotações do petróleo ao menor nível desde 2004 - abaixo de US\$ 40 - refletiu no preço do barril e influenciou a forma como as empresas de Exploração e Produção (E&P) passaram a avaliar seus investimentos. No cenário brasileiro, a crise do setor se viu agravada pela notória piora do contexto econômico e político.

A estratégia da QGEP para enfrentar este contexto adverso está pautada na manutenção da liquidez de caixa, o que atualmente reflete sua sólida posição financeira. A prudência na operações e as práticas de gestão de riscos, com otimização de alocação de capital no portfólio atual, têm sido foco constante da administração. Neste sentido, tomamos a decisão de reduzir em 37% os investimentos para o ano de 2016, equalizando as nossas necessidades operacionais à visão de longo prazo e equacionando nossos objetivos com as ações de precaução e controle que o atual momento de mercado demanda. Além disso, as revisões constantes da gestão de nosso portfólio são, como de costume, prioritárias na busca por resultados sustentáveis.

Em nossa visão de longo prazo, acreditamos que o petróleo continuará a liderar a matriz de fontes energéticas disponíveis mesmo com os avanços tecnológicos, que abrirão maior espaço para o biocombustível, energia eólica, solar e o próprio gás. As projeções para 2030 indicam que, no mundo, a demanda por energia a ser atendida por combustíveis fósseis ainda representará 64% do total de consumo, segundo estudos apresentados pela BP Energy Outlook 2030. Por isso, entendemos que as cotações do barril devem se estabilizar e encontrar novo ponto de equilíbrio, harmonizando a cadeia produtiva. No entanto, enquanto tal equilíbrio não é alcançado, permanecemos atentos aos novos desafios que o mercado apresenta e continuaremos a buscar a eficiência em nossa operação.

Em 2015, além de repensarmos estratégias de curto e médio prazo capazes de fortalecer nossos objetivos de longo prazo, consolidamos as bases da nossa governança corporativa, evoluímos práticas de *compliance* e de gestão de crises. Aprovamos um novo regimento interno para o Conselho de Administração, com a criação de um calendário temático e acompanhamento mensal pelos conselheiros e, ainda, instituímos o Comitê de Ética, Governança Corporativa e Sustentabilidade – braço não estatutário do Conselho de Administração, com metas a serem discutidas e desenvolvidas ao longo de 2016. Pretendemos no decorrer do ano aprovar a instalação do Comitê de Remuneração, bem como dar continuidade à criação e implementação de procedimentos necessários para avançar nosso programa de *compliance* na cadeia de contratação da Companhia, a qual conta desde 2015 com novo departamento de suprimentos.

Nossa atuação tem sido baseada na prudência nas operações e práticas de gestão de riscos, com otimização de alocação de capital

Temos confiança em nosso negócio, inclusive como meio de criação de valor para a sociedade, assim como cremos que a economia brasileira superará a turbulência atual, retomando as oportunidades de crescimento.

Assim, encerramos o ano motivados e investindo na preparação da Companhia para os desafios do setor, certos de que possuímos os melhores recursos para nossa estratégia de crescimento: nossos colaboradores.

Antônio Augusto de Queiroz Galvão



Encerramos o ano de 2015 satisfeitos com o nosso desempenho operacional e financeiro, embora estejamos atentos ao agravamento da condição econômica brasileira e à conjuntura setorial. Em especial, estamos acompanhando com a devida atenção a volatilidade dos preços do petróleo que tem tornado ainda mais complexa a gestão do nosso negócio. As questões políticas, governamentais e regulatórias também compõem esse cenário de pressão, mas seguimos com nossa estratégia de criação de valor de longo prazo, por meio de uma gestão conservadora e sustentável, nos adequando ao cenário de mercado.

Assim, finalizamos o ano com uma confortável posição de caixa líquido de mais de R\$ 900 milhões, o equivalente a R\$ 3,53 por ação – o que nos dá flexibilidade financeira necessária para alcançar um crescimento sustentável.

Entregamos resultados consistentes em diversas métricas, com efeitos operacionais positivos e alguns destaques, como o 1º lugar do setor de Petróleo e Gás no Brasil pelo *ranking* do anuário *Valor 1000*. Adicionamos valores substanciais ao nosso portfólio, tanto por meio do retorno da capacidade de produção de Manati para 6 milhões de m³ por dia, no segundo semestre, bem como a gestão ativa do portfólio, que resultou na devolução de alguns ativos e aquisição de outros, com potencial de retorno maior. Nesse sentido, aproveitamos uma janela de oportunidade e participamos da 13ª rodada de licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), arrematando dois blocos de alta prospectividade e com excelentes condições comerciais.

Sobre Manati, cuja produção atende mais de 30% da demanda do nordeste do País, retomamos a capacidade de produção com a interligação da estação de compressão de gás. A nossa participação de 45% na produção, cuja venda é garantida por contrato *take-or-pay*, garante uma boa previsibilidade do fluxo de caixa enquanto a operação eficiente nos permite atingir margens bastante atrativas.

No Campo de Atlanta, estamos trabalhando para a produção do primeiro óleo no final de 2016. Em paralelo à adaptação do FPSO em Roterdã, contratamos os equipamentos submarinos para o Sistema de Produção Antecipada. Também assinamos o contrato para a comercialização do óleo do campo por três anos com a Shell, o que contribuirá para intensificar a geração de caixa da Companhia, complementando a receita advinda da venda de gás natural.

Em termos de perspectiva, nossas análises evidenciaram a grande capacidade produtiva de Carcará. Temos três poços perfurados com a confirmação de óleo leve e coluna considerável, não tendo sido encontrado o contato óleo-água.

Nosso compromisso com as práticas sustentáveis tem sido reforçado com a participação nos estudos de caracterização e monitoramento dos ecossistemas da área costeira de Una, Canavieiras e Belmonte (BA), além de estudos de impacto ambiental na margem equatorial brasileira. O resultado desses esforços é o fortalecimento das relações construídas com as comunidades, sempre pautadas na confiança, qualidade, trabalho e lealdade.

Em suma, a imagem de futuro da QGEP estará sempre calcada em três itens fundamentais representados na nossa Missão e que servirão de base para a estrutura deste relatório: **“atuar com segurança, de forma ética e sustentável na exploração e produção de petróleo e gás, gerando resultados e contribuindo para o desenvolvimento de todas as áreas onde operamos, respeitando as necessidades de todos os públicos de interesse”**.

Agradecemos o empenho do nosso time, comprometido com essa Missão, a nossos parceiros pelo compromisso e aos acionistas pela confiança.

Lincoln Rumenos Guardado

Destaques G4-9 | G4-13

13ª Rodada - ANP

AQUISIÇÃO DE DOIS BLOCOS NA BACIA SERGIPE-ALAGOAS (SEAL-M-351 E SEAL-M-428), NA 13ª RODADA DE LICITAÇÕES DA ANP (AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS).

Estação de Compressão

INSTALAÇÃO DA ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO DE GÁS EM TERRA, NO CAMPO DE MANATI, QUE PERMITIU A RETOMADA DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO AO PATAMAR DE 6,0 MILHÕES M³ AO DIA

Carcará

DE DOIS POÇOS DE EXTENSÃO NA DESCOBERTA DE CARCARÁ E REALIZAÇÃO DE DOIS TESTES NO POÇO DE CARCARÁ NORTE NO BLOCO BM-S-8. RESULTADOS DOS TESTES EVIDENCIARAM O GRANDE POTENCIAL DE PRODUÇÃO DA REGIÃO, SENDO AS VAZÕES INICIAIS DE PRODUÇÃO ESTIMADAS POR POÇO, NO MÍNIMO, EQUIVALENTE AOS MELHORES POÇOS EM ATIVIDADE NA BACIA DE SANTOS



CONQUISTA DO 1º LUGAR DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL PELO VALOR 1000 NO 5º ANO DE FUNDAÇÃO DA COMPANHIA

Evolução em Governança

CRIAÇÃO DA ÁREA DE SUPRIMENTOS PARA CENTRALIZAÇÃO DE TODO O PROCESSO DE COMPRA DE BENS E SERVIÇOS

DAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, COMPLIANCE E GESTÃO DE RISCOS. LANÇAMENTO DA ÁREA DE COMPLIANCE, CRIAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA, GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE E ELABORAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE CRISE

Gestão de portfólio

DEVOLUÇÃO DOS BLOCOS BM-J-2 (100% QGEP, OPERADORA) E CAL-M-312 COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DO PORTFÓLIO

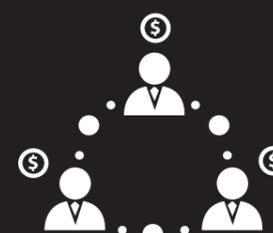
CONCLUSÃO DO INVESTIMENTO INTEGRAL PARA A PRIMEIRA FASE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO ANTECIPADA (SPA) DO CAMPO DE ATLANTA, INCLUINDO A PARTE DOCUMENTAL E A CONTRATAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SUBMARINOS, ALÉM DO PRÓPRIO FPSO, QUE ESTÁ SENDO CUSTOMIZADO EM ROTERDÃ



NÃO RENOVAÇÃO DO ACORDO DE FARM IN DA CONCESSÃO BM-C-27



ASSINATURA DE CONTRATO DE PARCERIA COM A SHELL PARA VENDA DO ÓLEO PRODUZIDO NOS TRÊS ANOS DO SPA DO CAMPO DE ATLANTA



APROVAÇÃO DA POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS



ASSINATURA DO ADITIVO AO CONTRATO DE VENDA DE GÁS DE MANATI COM A PETROBRAS, COM CLÁUSULA DE TAKE-OR-PAY, DE MODO A COMPREENDER TODA A RESERVA DO CAMPO

Principais indicadores G4-9

	2015	2014	2013	2012	2011
Financeiras – (R\$ milhões)					
Receita bruta	623,6	634,1	612,8	586,1	372,0
Receita líquida	496,2	503,0	486,1	462,3	289,0
Lucro bruto	243,3	260,1	276,2	279,5	160,3
<i>Margem bruta (%)</i>	49,0	51,7	56,8	60,5	55,6
Lucro líquido	93,6	194,8	192,2	82,5	92,1
<i>Margem líquida (%)</i>	18,8	39,0	39,5	17,8	32,0
Ebitda	(74,9)	214,7	222,9	122,9	90,5
<i>Margem Ebitda (%)</i>	(15,1)	42,7	45,9	26,6	31,3
Ebitdax	273,0	286,3	271,4	285,1	103,6
<i>Margem Ebitdax</i>	55,0	56,7	55,8	61,7	35,9
Dívida bruta	369,7	250,9	167,9	-	103,6
Dívida líquida	(910,3)	(877,7)	(837,8)	(952,3)	(1.098,5)
Valor adicionado líquido	34,7	336,5	352,8	243,3	175,7
Ativo total	3.430,3	3.232,2	3.039,3	2.434,0	2.729,7
Patrimônio líquido	2.689,2	2.590,0	2.409,0	2.227,8	2.175,8
Investimentos (US\$)	115,0	125,0	193,0	87,0	30,0
Operacionais					
Ativos	18	16	17	9	8
Produção de Gás MM m ³	919,2	973,1	982,3	1.011	675
Reservas totais (milhões de boe)	88,3	95,9 ²	45,2	51,5	58,9
Mercado de capitais					
Quantidade de ações negociadas (R\$ mil) ³	71.577,6	79.742,0	79.742,0	79.742,0	79.742,0
Volume financeiro negociado (R\$ milhões) ⁴	5,8	5,7	7,5	9,3	12,0
Lucro líquido por ação (R\$)	0,36	0,64	0,74	0,31	0,36
Quantidade de acionistas ⁵	1.815	2.288	2.566	3.716	2.028
<i>Dividend yield (%)</i>	2,572899	2,083333	1,5387014	0,000023	0,000018
Valor de mercado (R\$ bilhões)	1,5	1,9	2,6	3,5	4,4
Cotação das ações (R\$)	5,83	7,20	9,78	13,12	16,50
Número de ações	265.806.905	265.806.905	265.806.905	265.806.905	265.806.905
<i>Free Float</i>	71.786.394	71.786.394	74.031.751	76.152.070	79.741.026
Ações em tesouraria	7.954.632	7.954.632	5.709.275	3.588.956	0
Socioambientais					
Colaboradores ⁶	131	129	112	72	74
<i>% mulheres⁶</i>	44	43	40	45	45
<i>Terceirizados e temporários⁶</i>	19	18	14	17	11
Treinamentos (horas)	11.590	9.806,50	6.122	5.645,10	-
Frequência de acidentes com afastamentos	0	0	0	0,5	7,5
Investimentos em proteção ambiental (R\$ milhões)	0,2	2,7	1,6	0,2	9,5

¹ Esses valores consideram as reservas certificadas 2P pela GCA para os campos de Manati e Atlanta. ² número atualizado com a certificação referente a 31 de dezembro de 2014.

³ números foram revisados refletindo a exclusão das ações em tesouraria. ⁴ valores referentes a média diária negociada.

⁵ contabilizado anualmente na data da Assembleia Geral Ordinária. ⁶ números alterados para refletir revisão de controles internos.



Perfil G4-3 | G4-6 | G4-7

Empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde fevereiro de 2011, a QGEP é uma das maiores empresas brasileiras no setor de exploração e produção em atividade no País. O comprometimento com a segurança, eficiência operacional, a transparência e o respeito às comunidades no entorno de suas atividades pautam todos os seus projetos.

Com foco de atuação em águas profundas, na manutenção de um portfólio dinâmico e na determinação de manter a gestão sustentável de seus negócios, a QGEP tem obtido sucesso e continua sendo a única empresa privada brasileira a atuar como operador na área de exclusão do pré-sal da Bacia de Santos, onde prevê o primeiro óleo do Campo de Atlanta para o final de 2016.

Os ativos da Companhia são compostos por blocos em diferentes estágios de maturação, distribuídos ao longo da costa brasileira ([saiba mais](#)). A receita líquida do ano foi oriunda da produção do Campo de Manati, onde o gás é vendido para a Petrobras, e o condensado comercializado para a Dax Oil Refino S.A., totalizou R\$ 496,2 milhões e resultou em lucro líquido de R\$ 93,6 milhões. A partir do início do Sistema de Produção Antecipada (SPA) em Atlanta, se somarão à receita os recursos advindos da venda do óleo, cuja comercialização já está contratada com a Shell.

Ao final de 2015, faziam parte do quadro de colaboradores 131 profissionais com ampla experiência, inclusive internacional, na área de exploração e produção.

GRUPO QUEIROZ GALVÃO

O Grupo Queiroz Galvão tem mais de 60 anos de atividade no Brasil e no exterior e mais de três décadas de experiência na cadeia de valor de óleo e gás.

DESTAQUES DOS 5 ANOS

2011

2012

2013

2014

2015

COM 74 COLABORADORES

E JÁ ESTRUTURADA SOBRE UMA CONFORTÁVEL POSIÇÃO FINANCEIRA, A QGEP SURTIU COMO UMA EMPRESA INDEPENDENTE.

RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 289 MILHÕES



PROFISSIONAIS

COM RECONHECIDA EXPERIÊNCIA E HISTÓRICO DE SUCESSO NA ÁREA DE E&P

MISSÃO, VISÃO E VALORES G4-56

Missão

- Atuar com segurança e de forma ética e sustentável na exploração e produção de petróleo e gás, gerando resultados e contribuindo para o desenvolvimento das áreas onde operamos, respeitando as necessidades de todos os nossos públicos de interesse.

Visão

- Crescer consistentemente para, até 2020, estar entre as três maiores companhias brasileiras produtoras de óleo e gás, além de ser reconhecida pela sociedade por nossa gestão transparente e responsável.

Valores do Grupo Queiroz Galvão

- Trabalho
- Confiabilidade
- Qualidade
- Lealdade

LINHA DO TEMPO

Criação da QGEP Participações S.A, que concentra as atividades de exploração e produção do Grupo Queiroz Galvão.

IPO (Oferta Pública Inicial de ações, na sigla em inglês) e ingresso no Novo Mercado da BM&FBovespa. Início das atividades de perfuração no Bloco BM-J-2, na Bacia do Jequitinhonha. Aquisição das participações nos Blocos BM-S-8 e BS-4, ambos na área de exclusão do pré-sal da Bacia de Santos.

Descoberta de Carcará (10% de participação), no Bloco BM-S-8, uma das maiores colunas de óleo no pré-sal brasileiro. É encontrado óleo leve (31° API), em reservatórios situados a 5.750 m de profundidade.

Participação de destaque na 11ª Rodada de Licitações da ANP. Aquisição de oito blocos nas bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Ceará, Pernambuco-Paraíba e Espírito Santo.

Perfuração, completção e testes de dois poços horizontais no Campo de Atlanta (BS-4), na Bacia de Santos. Afretamento do FPSO Petrojarl I da Teekay, que será utilizado no SPA de Atlanta. Obtenção das certificações OHSAS 18001 e ISO 14001.

Aquisição de dois Blocos na bacia de Sergipe-Alagoas na 13ª rodada de licitações da ANP e devolução do Bloco BM-J-2 e CAL-M-312. Contratação dos equipamentos necessários para produção no Campo de Atlanta, assinatura de contrato com a Shell para venda do óleo do SPA. Inauguração da estação de compressão no Campo de Manati e assinatura do aditivo ao contrato com a Petrobras de venda do gás para incluir toda a reserva do Campo. Eleita a 1ª empresa do setor de Petróleo e Gás pelo Valor 1000.

2010

2011

2012

2013

2014

2015

Gestão G4-42 | G4-43 | G4-44 | G4-45 | G4-46

Crescimento sustentável, gestão conservadora de caixa, solidez financeira e manutenção de um portfólio diversificado e dinâmico. As diretrizes estratégicas claras, definidas pela QGEP, são elementos essenciais para a condução dos negócios. Em conjunto está o planejamento estratégico, que tem o foco no longo prazo devido às características intrínsecas do setor sem, no entanto, deixar de realizar o monitoramento constante e efetuar eventuais ajustes quando necessário.

O planejamento estratégico permitiu identificar as principais vantagens competitivas da Companhia, o modelo de negócio de E&P e as aspirações dos controladores e investidores. Criou-se assim uma estratégia que define os objetivos, caminho de crescimento, os valores esperados, princípios-chave, limites de atuação e os planos de desenvolvimento para os próximos anos.

Para alcançar os objetivos traçados pela Companhia, 11 iniciativas operacionais e 10 iniciativas de gestão foram criadas. Entre elas, destacam-se a conclusão da construção da estação de compressão de gás de Manati, a implementação da estrutura de acompanhamento de conteúdo local dos ativos operados pela QGEP e o desenvolvimento do Sistema de Gestão Integrado, que possibilitou a manutenção da certificação nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001 em 2015.

Toda rigorosa gestão do acompanhamento dos projetos estratégicos é feita pelo Project Management Office (PMO) – sistema criado em 2013, aperfeiçoado ao longo de 2014 e em plena atuação em 2015 –, garantindo que todos os projetos tenham o devido acompanhamento e sejam gerenciados de forma efetiva e contínua.

Ao longo do ano, o PMO empregou esforços para realizar uma forte gestão de interdependência entre os projetos, procurando mitigar o risco de não alcançar os objetivos definidos. Uma de suas importantes funções é preparar e liderar as reuniões de acompanhamento, buscando assegurar o alinhamento constante da liderança e a mobilização da organização, apoiando a execução das iniciativas, quando necessário.

O PMO busca garantir a o acompanhamento e o gerenciamento de forma efetiva e contínua em todos os projetos da Companhia

Importantes ações de redução de custos e despesas também têm recebido atenção redobrada na gestão dos negócios, independentemente do montante. O esforço envolve até mesmo as pequenas despesas, como é o caso da nova política para uso de táxi e viagens e, em um âmbito mais amplo, na renegociação de contratos, principalmente daqueles denominados em dólares. Resultado das iniciativas citadas acima, o desenvolvimento da área de Suprimentos, concluída em 2015, tem conseguido criar valor na cadeia de fornecedores por meio de uma gestão centralizada e com processos e metodologias definidas.

CERTIFICAÇÃO GARANTIDA

Em 2015, a QGEP obteve, após auditoria, a manutenção da certificação ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional), demonstrando a relevância dos temas para a Companhia.

GESTÃO DE PORTFÓLIO

São 14 ativos distribuídos em oito bacias da costa brasileira, desde a Foz do Amazonas até a Bacia de Santos. A QGEP realiza gestão ativa do seu portfólio, avaliando constantemente oportunidades de otimização, seja através de *farm in*, aquisições em licitações ou devolvendo áreas menos atrativas. Para entender com detalhes cada um dos projetos exploratórios, por favor verifique o *site* da Companhia: <http://www.qgep.com.br>. Ativos e Operações.

DESTAQUES DOS 5 ANOS

2011

2012

2013

2014

2015

91 COLABORADORES

RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 462 MILHÕES



PERFURAÇÃO DE POÇO NO
CAMPO DE CARCARÁ

PORTFÓLIO DE ATIVOS

G4-DMA-RESERVAS | G4-4 | G4-8 | G4-EN11 | G4-EN28

A QGEP é reconhecida pelo seu portfólio diversificado e pela presença em consórcios com empresas nacionais e internacionais, de diferentes portes e muitas delas experientes na operação de águas profundas. Essas associações proporcionam troca de conhecimento que aprimoram as práticas da QGEP

na concepção de seus projetos. Além de parceira estratégica na operação de blocos, a Petrobras é o principal cliente da QGEP. Por meio de um contrato de longo prazo, a Companhia vende 100% do gás produzido no Campo de Manati para a Petrobras. O condensado, subproduto do gás natural, é vendido à Dax Oil Refino S.A. pela Companhia.

LOCALIZAÇÃO DO ATIVOS



BACIA DE SANTOS

Bloco BM-S-8

Situação: exploração

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 2025 m

Ano da descoberta: Bem Te Vi (2008), Biguá (2011) e Carcará (2012)

Consórcio: (QGEP – 10%; Petrobras (operador) – 66%; Petrogal – 14%; Barra Energia – 10%)

A perfuração dos dois poços de extensão de Carcará confirmou a continuidade da acumulação para norte e noroeste do poço descobridor e coluna de óleo na acumulação de pelo menos 530 metros, sem identificação do contato óleo-água – atestando o grande potencial da descoberta.

Os testes de formação a poço revestido (TFR) confirmaram a elevada produtividade e excelentes características do reservatório. As vazões iniciais de produção por poço identificados são, ao menos, equivalentes aos melhores poços produtores na Bacia de Santos. A Perfuração do prospecto de Guanxuma, 30 km a sudoeste de Carcará, está prevista para 2017.

Bloco BS-4

Situação: desenvolvimento

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 1550m

Ano da descoberta: Atlanta: 2001 e Oliva: 1993

Consórcio: (QGEP – 30% (operador) ; OGX – 40%; Barra Energia – 30%)

Em 2015, a QGEP concluiu a assinatura do contrato com a Shell para venda do óleo nos três primeiros anos de operação do SPA do Campo de Atlanta. Saiba mais sobre o [Campo de Atlanta](#).

O primeiro óleo do Campo de Oliva é esperado para 2021. A viabilidade do ativo está diretamente ligada à operação do Campo de Atlanta.

O prospecto identificado no pré-sal, Piapara, ainda não possui cronograma de perfuração definido pelo consórcio.

BACIA DE CAMPOS

Bloco BM-C-27

Situação: Devolvido à ANP

Fluido: gás

Lâmina d'água: 50 m

Ano da descoberta: 2011

Consórcio: Petrobras – 70%; QGEP – 30%(*)

A Concessão BM-C-27, que engloba os blocos C-M-122, C-M-145 e C-M-146, era parte de um acordo de farm in anunciado em novembro de 2012, em que a QGEP assinou com a Petrobras para a cessão de 30% dos direitos de exploração e produção. A decisão pela não renovação do acordo de cessão foi resultante de uma revisão técnica e econômica do ativo. A elevação dos custos aliada ao aumento do risco do projeto decorrente de uma reinterpretação dos dados sísmicos fez com que o projeto perdesse relevância dentro do portfólio da Companhia. O acordo estabelecido com a Petrobras não requereu nenhum desembolso inicial pela participação nos blocos e envolveria o carregamento de parte dos custos de perfuração no prospecto Guanabara Profundo pela QGEP.

(*) A transferência de 30% dos direitos de concessão relacionados ao processo de farm-in do BM-C-27 não foi concluída

BACIA DO ESPÍRITO SANTO

Bloco ES-M-598

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 2000 a 2500 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP – 20%, Statoil Brasil – 40% (operador) e Petrobras: 40%)

A aquisição sísmica 3D já foi realizada na área e os dados sísmicos estão em fase de processamento. A perfuração do poço comprometido está prevista a partir de 2018.

Bloco ES-M-593

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 2000 a 2500 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP – 20%, Statoil Brasil – 40% (operador) e Petrobras: 40%)

A aquisição sísmica 3D já foi realizada na área e os dados sísmicos estão em fase de processamento. A perfuração do poço comprometido está prevista a partir de 2017.

BACIA DE CAMAMU-ALMADA

Bloco CAL-M-372

Situação: Exploração

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 1000-2000 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP – 20%; Petrobras (operador) – 60%; OP Energia – 20%)

Estão em andamento negociações com a ANP para postergar os prazos do Bloco CAL-M-372 em função das condições de mercado e de incertezas do processo de licenciamento ambiental.

Bloco CAL-M-312

Situação: Devolvido à ANP

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 1000-2000m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP – 20%; Petrobras (operador) – 60%; OP Energia – 20%)

Parte da Concessão BM-CAL-12, o Primeiro Período Exploratório expirou em 31/12/2014 e o consórcio tomou a decisão de não passar para o Segundo Período Exploratório, cuja duração seria de um ano e implicaria no compromisso de perfuração de um poço. Esta decisão foi tomada em função da baixa atratividade indicada por estudos de viabilidade técnica e econômica dessa área. O Programa Exploratório Mínimo (PEM) do Primeiro Período Exploratório do bloco, que previa o recobrimento de toda sua área com sísmica 3D, foi totalmente cumprido.

Campo de Manati

G4-17

Situação: Produção

Fluido: gás

Lâmina d'água: 35 m

Ano da descoberta: 2000 (Início da Produção em 2007)

Consórcio: (QGEP – 45%; Petrobras (operador) – 35%; Geopark – 10%; Brasoil – 10%)

Em 2015, a QGEP assinou com a Petrobras aditivo ao contrato de venda de gás que tem como objeto a venda de toda a reserva do Campo a um preço fixo, em reais, reajustado anualmente por um índice nacional de inflação.

Campo de Camarão Norte

Situação: Desenvolvimento

Fluido: gás

Lâmina d'água: 35m

Ano da descoberta: 2001

Consórcio: (QGEP – 45%; Petrobras (operador) – 35%; Geopark – 10%; Brasoil – 10%)

Este Campo está em processo de unitização e produzirá da mesma formação Sergi, produtora de Manati. O escoamento do gás de Camarão Norte deverá ser realizado por intermédio da infraestrutura de Manati, que já está em operação, sendo necessária a perfuração de um poço adicional.

BACIA DO JEQUITINHONHA

Bloco BM-J-2

Situação: Devolvido à ANP

Fluido: óleo/gás

Lâmina d'água: 50 m

Ano da descoberta: 2013

Consórcio: (QGEP – 100%)

Adquirido em 2002 na 4ª rodada de licitações da ANP, o Bloco BM-J-2, teve todos os compromissos do Programa Exploratório Mínimo (PEM) cumpridos com a aquisição de sísmica 3D e a perfuração de um poço exploratório no prospecto Alto de Canavieiras (1-QG-5A-BAS), concluído em 2013, que identificou potenciais zonas de interesse na seção pré-sal e deu origem a uma Notificação de Descoberta junto à ANP.

No final de 2014, a ANP aprovou o Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) proposto para o Bloco. No âmbito deste Plano, a QGEP comprometeu-se a realizar o reprocessamento sísmico e a reinterpretação geológica e geofísica da área, atividades agora concluídas.

A decisão da devolução do Bloco foi tomada com base nos resultados das análises técnica e econômica, que indicaram baixa qualidade dos reservatórios e volumes antieconômicos, além dos desafios ambientais para as operações na área.

BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Bloco SEAL-M-351

Situação: Exploração

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 2000-3200 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: QGEP – 100%

Em outubro de 2015 a QGEP adquiriu 100% de participação no bloco na 13ª Rodada de Licitações da ANP e em dezembro desembolsou um total de R\$ 63,9 milhões pelo bônus de assinatura.

Bloco SEAL-M-428

Situação: Exploração

Fluido: óleo

Lâmina d'água: 2000-3200 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: QGEP – 100%

Em outubro de 2015 a QGEP adquiriu 100% de participação no bloco na 13ª Rodada de Licitações da ANP e em dezembro desembolsou um total de R\$ 36,1 milhões pelo bônus de assinatura.

BACIA DE PERNAMBUCO-PARAÍBA

Bloco PEPB-M-894

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 1000 a 2000 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP (operador) – 30%;
Petra Energia – 70%)

A aquisição e o processamento da sísmica 3D são esperados para 2017.

Bloco PEPB-M-896

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 1000 a 2000 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP (operador) –
30%; Petra Energia – 70%)

A aquisição e o processamento da sísmica 3D são esperados para 2017.

BACIA DO CEARÁ

Bloco CE-M-661

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 2000 a 3200 m

Ano da descoberta: sem perfurações
até o momento

Consórcio: (QGEP – 25%; Total (operador) –
45%; OGX – 30%)

Os dados sísmicos 3D já foram contratados e os levantamentos sísmicos estão previstos para serem iniciados assim que as licenças ambientais forem obtidas, estando em fase de processamento, com perfuração de poço prevista para 2018.



BACIA DA FOZ-DO-AMAZONAS

Bloco FZA-M-90

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 2000 a 3200m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP (operador) – 35%; Premier Oil –
35%; Pacific Brasil – 30%)

Os levantamentos sísmicos 3D já foram concluídos e os dados estão sendo processados, enquanto a QGEP, como operadora, elaborou o EIA/RIMA relacionado às atividades de perfuração na Bacia necessárias para o processo de licenciamento ambiental. A previsão é de que essas atividades de perfuração sejam iniciadas em 2018.

Planos de Descomissionamento G4-0G11

A Companhia fechou o ano de 2015 com 10% do total de suas áreas ativas com plano de descomissionamento, o bloco *offshore* Coral.

Áreas ativas offshore ¹	Áreas inativas offshore ²
16	1

¹. Manati, Camarão Norte, CAL-M-372, PEPB-M-896, PEPB-M-894, FZA-M-90, PAMA-M-265, PAMA-M-337, ES-M-598, ES-M-673, CE-M-661, SEAL-M-351, SEAL-M-428, BM-S-8, Atlanta, Oliva.

². Coral

Número de áreas ativas onshore – Produção de Gás¹

Áreas ativas onshore*	Tamanho da área
2	600.361 m ²

¹. Estação Vandemir Ferreira (109609 m²) e Estação de Compressores (490.752 m²). Ambas do Campo de Manati, Bloco BCAM-40, onde a Petrobras é a operadora.

². Não há áreas inativas onshore

BACIA DO PARÁ-MARANHÃO

Bloco PAMA-M-265

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 1800 a 3000 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP (operador) – 30%;
Pacific Brasil – 70%)

A aquisição dos dados sísmicos já foi contratada e as atividades deverão ter início assim que as licenças ambientais forem obtidas(*). A QGEP protocolou, em 2015, o Estudo Ambiental de Perfuração para o processo de licenciamento que permitirá a perfuração do poço comprometido na Bacia Pará-Maranhão, que está prevista para o final de 2017 caso o consórcio vá para o Segundo Período exploratório.

(* No primeiro semestre de 2016, as licenças ambientais foram obtidas e foi iniciada a aquisição de dados sísmicos nos Blocos.

Bloco PAMA-M-337

Situação: exploração

Fluido: óleo e gás

Lâmina d'água: 1.800 a 3.000 m

Ano da descoberta: sem perfurações até o momento

Consórcio: (QGEP (operador) – 50%;
Pacific Brasil – 50%)

A aquisição dos dados sísmicos já foi contratada e as atividades deverão ter início assim que as licenças ambientais forem obtidas (*). A QGEP deu início aos estudos ambientais relacionados às atividades de perfuração na Bacia Pará-Maranhão necessários para o processo de licenciamento para permitir a perfuração do poço comprometido, que está prevista para 2018.

(* No primeiro semestre de 2016, a licença ambiental foi obtida pela Polarcus e foi iniciada a aquisição de dados sísmicos nos Blocos.

CAMPO DE ATLANTA

O Plano de Desenvolvimento do Campo de Atlanta, aprovado pela ANP, consiste em um Sistema de Produção Antecipada (SPA) que irá produzir pelo período de três anos e será seguido por um Sistema Definitivo (SD). Os investimentos e providências necessárias para a realização do SPA foram concluídas em 2015, contemplando a licitação dos equipamentos maiores – incluindo o FPSO, que está em Roterdã para adequações, devendo chegar ao Brasil no segundo semestre de 2016 –, os equipamentos e sistemas submarinos, a formação das equipes, o aluguel dos barcos de apoio, das linhas flexíveis e cabos umbilicais, além de estruturação da logística.

Por estar em águas profundas, a atividade coloca a Companhia entre os principais *players* do Brasil, com expectativa de produção inicial de 20 mil barris de óleo por dia para o SPA. Caso seja perfurado mais um poço a produção subirá para 30 mil barris/dia.

O início da produção em Atlanta, por meio do SPA, contribuirá para a QGEP coletar dados e informações que permitirão compreender melhor o campo. Dessa forma, será possível traçar a melhor configuração e especificações para o Sistema Definitivo, adequando a produção em um processo otimizado e com melhor controle de custos. O início da produção do primeiro óleo de Atlanta está previsto para o final de 2016.

BACIA DE SANTOS

Considerada uma das áreas de exploração e produção mais promissoras do Brasil, a Bacia de Santos apresenta reservatórios com excelentes características, com o acúmulo de grande quantidade de óleo de ótima qualidade, propiciando alta taxa de sucesso na exploração. Os dados divulgados correspondem a mais de 30 bilhões de barris descobertos nessa bacia.

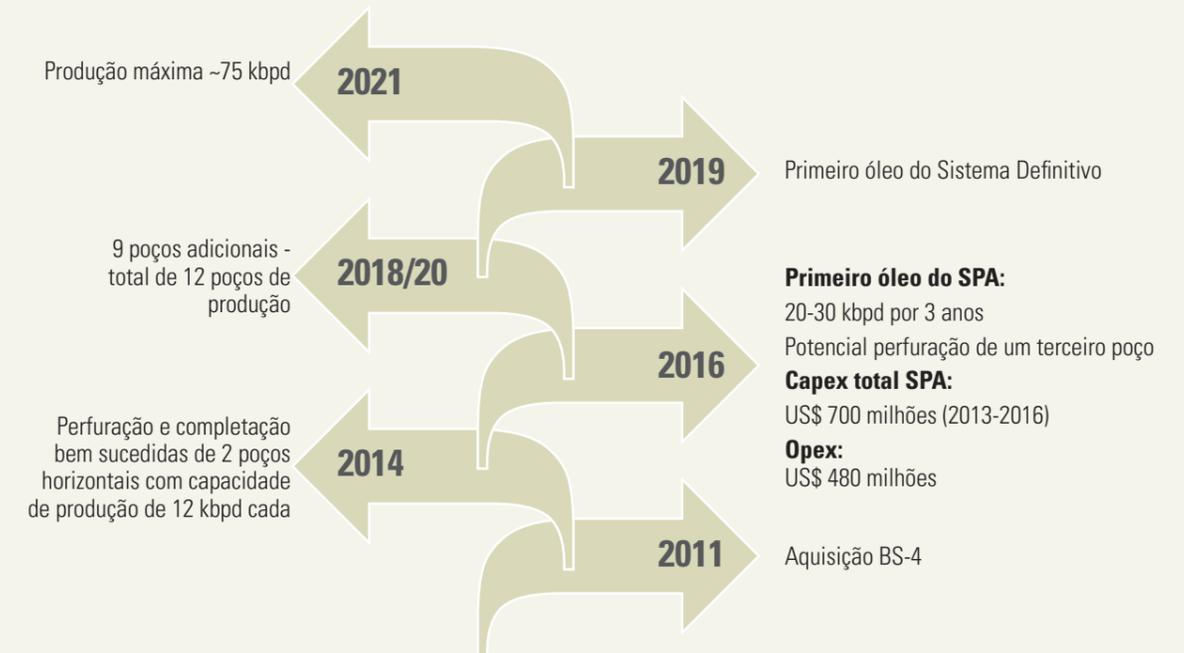
Reservas de hidrocarbonetos (31/03/2014), Campo de Atlanta, Bacia de Santos

	Volume bruto (100%) Campo		Reservas líquidas da QGEP	
	óleo cru (MMBbl)	gás natural (MMm ³)	óleo cru (MMBbl)	gás natural (MMm ³)
1P	147	56	44	17
2P	191	90	57	27
3P	269	311	81	93

Resultados obtidos com base em avaliação dos volumes de hidrocarbonetos in place no bloco alto da estrutura, utilizando o mapa de espessuras permeáveis da QGEP e interpretação petrofísica independente. A porção do bloco baixo, áreas C1 e W, não foi incluída devido ao baixo net pay e ausência de uma proposta de desenvolvimento.



CAMPO DE ATLANTA: EM DIREÇÃO AO SISTEMA DEFINITIVO



Sistema de Produção Antecipada (SPA): inclui a perfuração de até três poços produtores conectados a um FPSO (Floating Production, Storage and Offloading Unit) com capacidade de produção de até 30 mil barris de óleo por dia (kbpd).

Sistema Definitivo (SD): contempla a perfuração de poços adicionais, totalizando um sistema com 12 poços horizontais, ligados a um FPSO de 80 kbpd de capacidade.

CAMPO DE MANATI

O Campo de Manati é um marco na história da QGEP por ter sido descoberto pelo primeiro poço perfurado por um consórcio com participação da Companhia. Descoberto em 2000, sua produção iniciou em 2007 e é considerado um dos maiores campos de gás natural não associado em produção no Brasil, responsável por atender cerca de 30% da demanda do nordeste do país. (*)

(*) de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, do ano de 2014.

Estação de compressão

Em 2015, o consórcio concluiu a construção da Estação de Compressão de Gás Engenheira Maria Paula Martinez Philocreon, de Manati, a maior em atividade em terra no Brasil. A estação permitiu retomar a capacidade de produção diária do Campo para 6 milhões de m³ ao dia. Trata-se da quarta instalação do Campo de Manati, sendo as outras três: a Plataforma de Produção com seis poços, o Gasoduto de 125 km (sendo 57 km em mar e 68 em terra) e a Estação de Tratamento de Gás Geofísico Vandemir Ferreira.

Estação de Compressão de Gás Engenheira Maria Paula Martinez Philocreon
O nome da estação é uma homenagem à engenheira Química, Maria Paula Martinez Philocreon, que trabalhou pela Petrobras na Bahia com contribuições importantes para o projeto de Manati e faleceu no final de 2014

Ativos	Volume produzido em 2015 - G4-OG6
Manati	12,98885 milhões de barris de óleo equivalente
Carcará	15.681,28 barris de óleo equivalente*

* O volume de produção durante os dois testes de formação feitos em Carcará no Bloco BM-S-8, ativo ainda na fase de avaliação de descoberta

Queima permanente de hidrocarbonetos em 2015

Campos	Volume de queima	Percentual de queima com relação ao volume produzido
Campo de Manati, Brasil ¹	2.880.200 m ³	0,14%
Descoberta de Carcará, Brasil ²	15.681,28 barris de óleo equivalente (boe)	100,00%

¹. Volume de queima de segurança + Consumo dos compressores da estação de compressão

². O volume de queima durante os dois testes de formação feitos em Carcará (TFR-1A – 3.195 boe de óleo e 974 boe de gás. TFR-2 – 8.566 boe de óleo e 2.945 boe de gás) no Bloco BM-S-8, ativo ainda na fase de avaliação de descoberta

Reservas remanescentes de volumes de hidrocarbonetos em 31/12/2015 – Campo de Manati - G4-OG1

	Volumes de venda de Campo (100%)		Reservas Líquidas da Companhia	
	Líquidos (MMBbl)	Gás (Bm ³)	Líquidos (MMBbl)	Gás (Bm ³)
1P	0,66	9,69	0,30	4,36
2P	0,73	10,95	0,33	4,93
3P	0,78	11,70	0,35	5,27

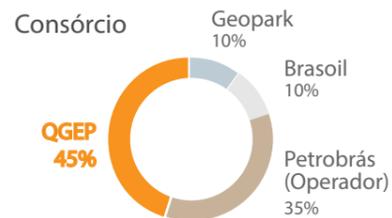
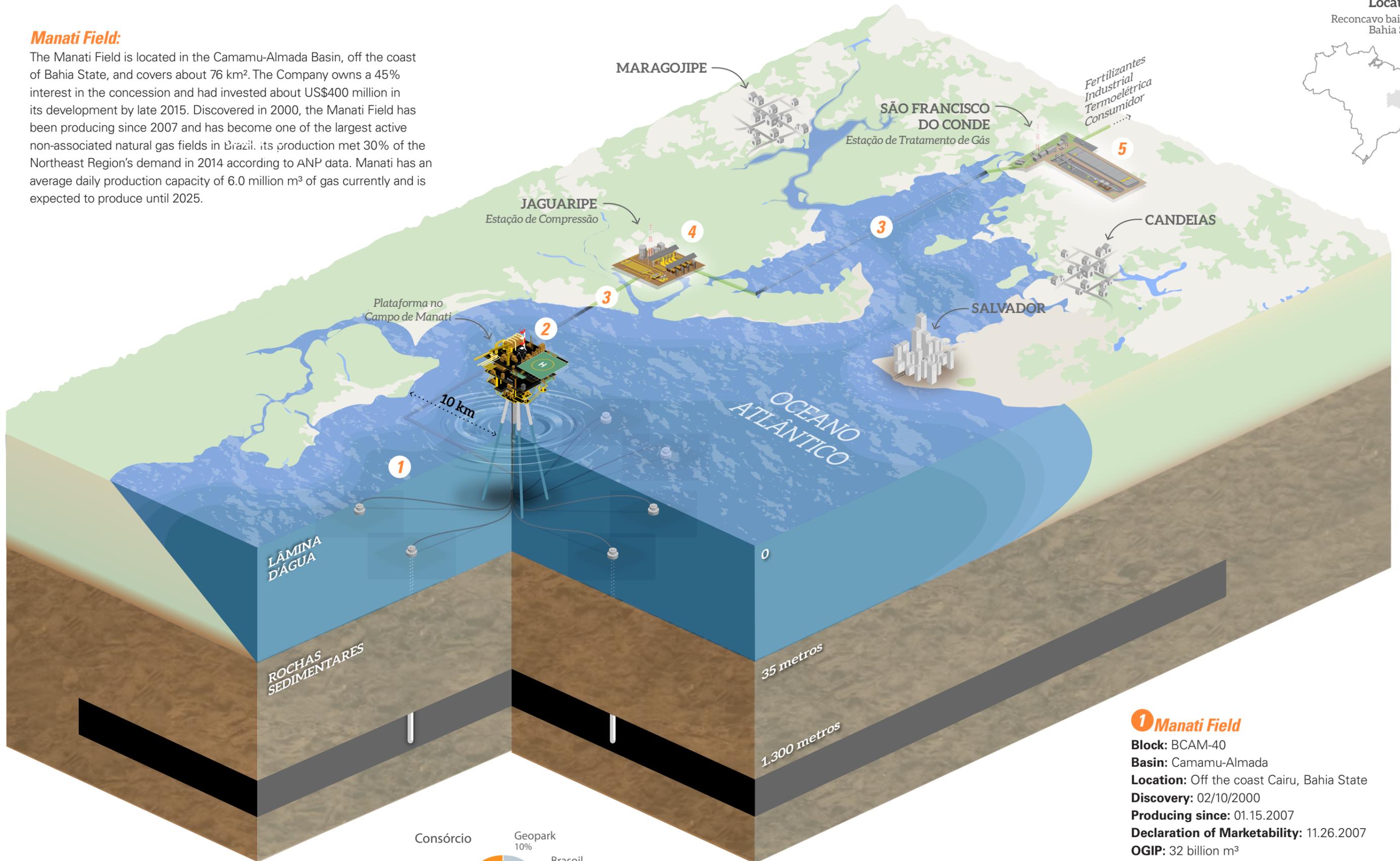
As reservas provadas de Manati foram estimadas a partir do volume original de gás obtido por balanço de materiais. As reservas 2P e 3P, por sua vez, se basearam nos cálculos volumétricos que englobam a porção nordeste do Campo.



Manati Field:

The Manati Field is located in the Camamu-Almada Basin, off the coast of Bahia State, and covers about 76 km². The Company owns a 45% interest in the concession and had invested about US\$400 million in its development by late 2015. Discovered in 2000, the Manati Field has been producing since 2007 and has become one of the largest active non-associated natural gas fields in Brazil. Its production met 30% of the Northeast Region's demand in 2014 according to ANP data. Manati has an average daily production capacity of 6.0 million m³ of gas currently and is expected to produce until 2025.

Location
Reconcavo baiano,
Bahia State



1 Manati Field

Block: BCAM-40
Basin: Camamu-Almada
Location: Off the coast Cairu, Bahia State
Discovery: 02/10/2000
Producing since: 01.15.2007
Declaration of Marketability: 11.26.2007
OGIP: 32 billion m³
Type of Fluid: gas and condensate
Active Wells: 6
Water depth: 35 to 50
Reserves: 1P 9.69 billion m³, 2P 10.95 billion m³ and 3P 11.70 billion m³ (*)

*GC&A Annual Reserves Report dated 12.31.2015

Manati Field:

2 Platform (PMNT-1)

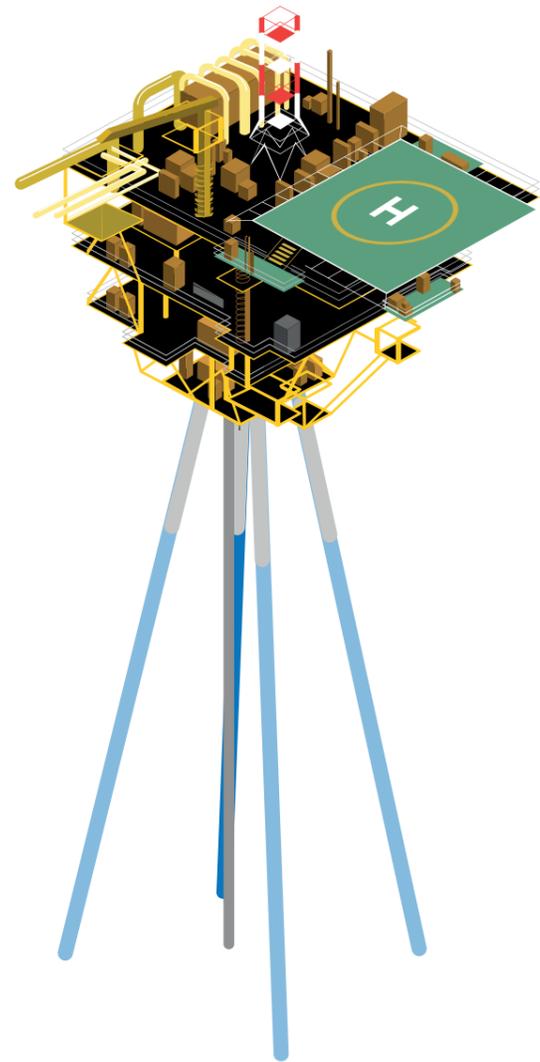
Location: 10 km off the coast

Type: Jacket (Fixed)

Water depth: 35 m

Remotely Operated Platform

Uninhabited Platform



3 Gas Pipeline

Diameter: 24 inches

Offshore section 1: 31 km

Onshore section 1 (up to Gas Compression Station): 5.5 km

Onshore section 2 (up to Baía de Todos os Santos): 55 km

Offshore section 2 (up to Baía de Todos os Santos): 25 km

Onshore section 3 (from Baía de Todos os Santos to Vandemir Ferreira Treatment Station): 9.4 m

4 Gas Compression Station (SCOMP)

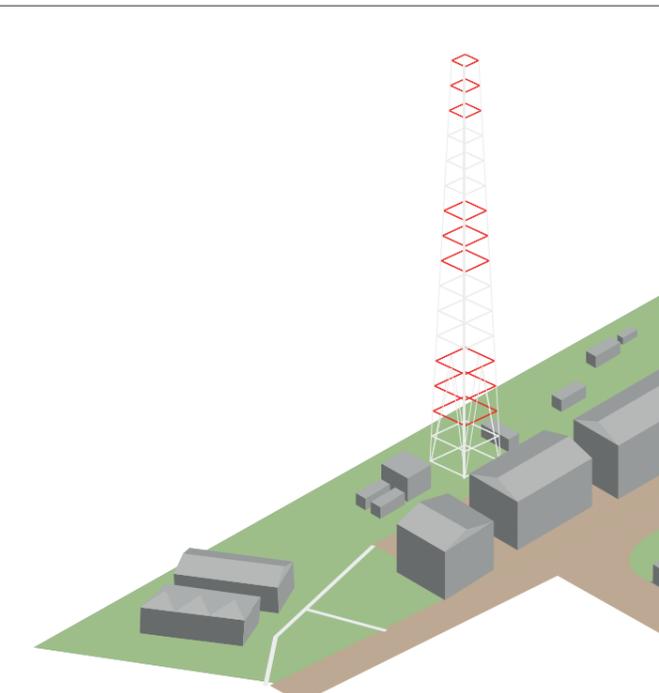
(Engenheira Maria Paula Martinez Philocreon Gas Compression Station)

Location: Jaguaripe, Bahia State

Opened on: 08.26.2015

Operated by: Exterran

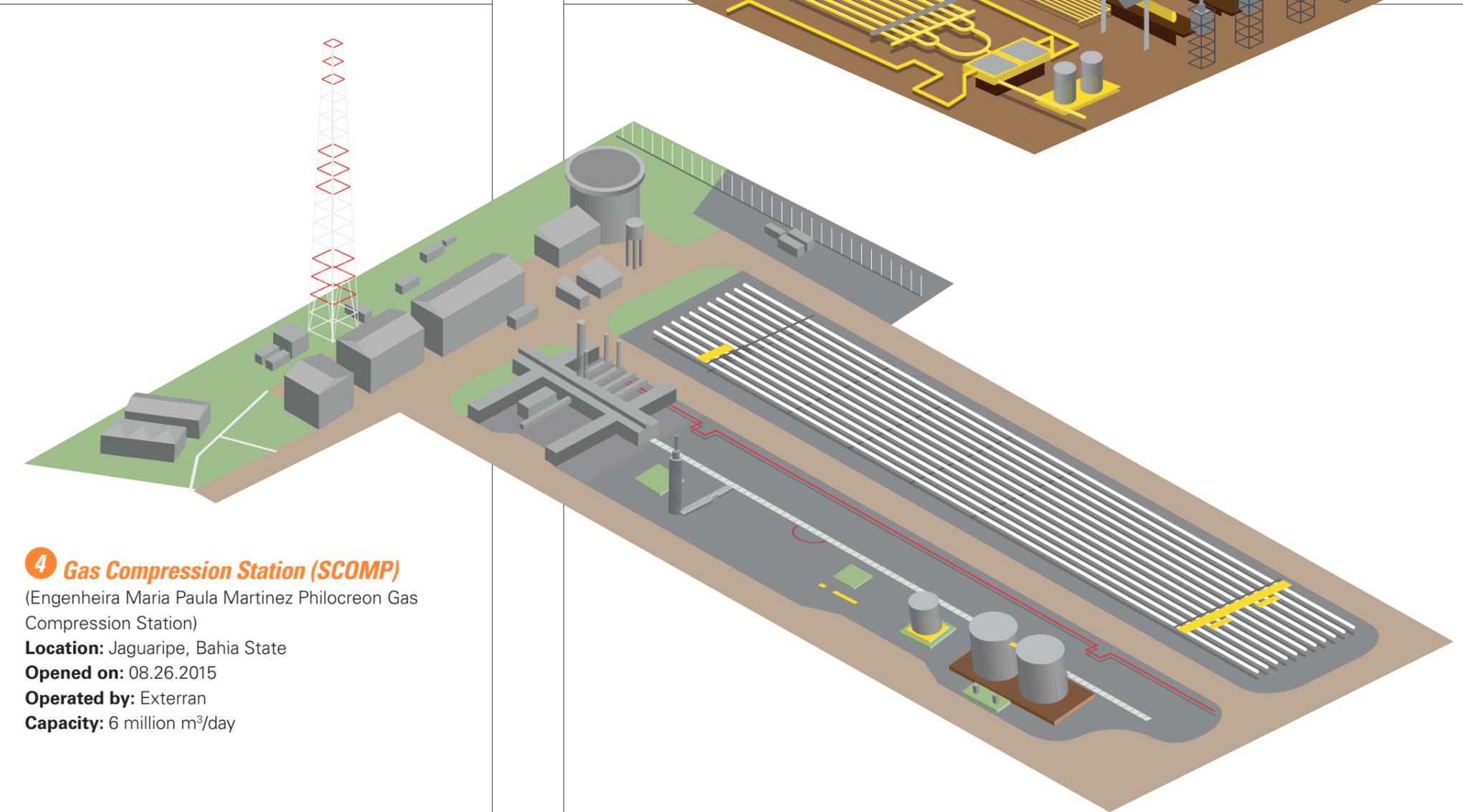
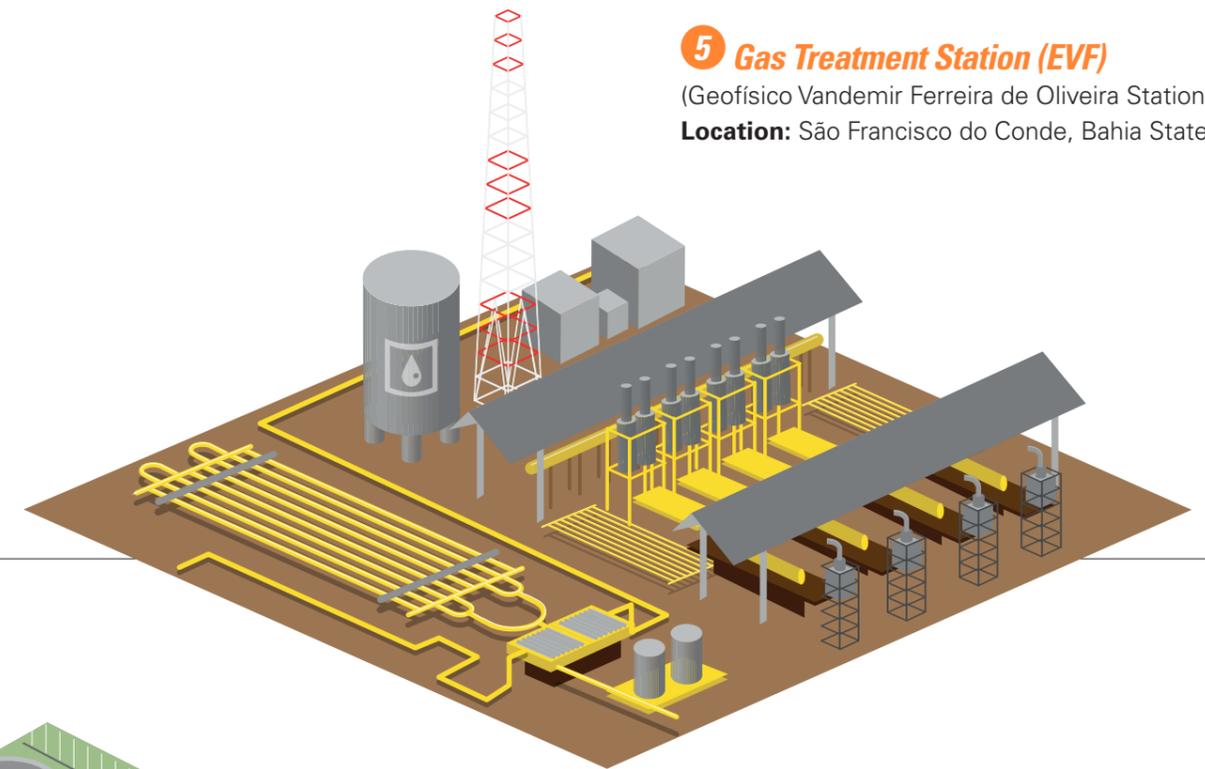
Capacity: 6 million m³/day



5 Gas Treatment Station (EVF)

(Geofísico Vandemir Ferreira de Oliveira Station)

Location: São Francisco do Conde, Bahia State



...gerando resultados e contribuindo para o desenvolvimento das áreas onde operamos...



Contexto econômico e setorial

Assim como ocorreu em 2014, o ano de 2015 foi um período de fraco desempenho econômico para o Brasil e bastante desafiador para a indústria global de óleo e gás. O PIB apresentou contração de 3,8% e a produção industrial redução de 8,3% em relação ao ano anterior. A inflação medida pelo IPCA superou o patamar de 10% mesmo com a alta na taxa básica de juros, que encerrou o ano em 14,25% a.a. Os preços das principais commodities apresentaram queda acentuada no período e o Real apresentou desvalorização de mais de 50%, passando de R\$ 2,66/US\$ ao final de 2014 para R\$ 3,96/US\$ ao final de 2015.

Todos estes fatores internos repercutiram no desempenho econômico de diversos setores, inclusive no de óleo e gás. Este, por sua vez, foi também impactado pelo cenário externo, com a queda do preço do Brent, de US\$ 53,27 por barril no final de 2014 para US\$ 37,04 por barril no final de 2015, resultante do excesso de oferta frente à demanda. O crescimento da produção do óleo não convencional (*shale oil*), bem como a decisão de alguns países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) em aumentar a produção, pressionaram o preço da commodity para baixo. Por outro lado, no que concerne a demanda, a recuperação ainda frágil da economia europeia e a desaceleração da China contribuíram para a queda dos preços de óleo.

DESTAQUES DOS 5 ANOS

- 2011
- 2012
- 2013**
- 2014
- 2015

91 COLABORADORES

RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 486 MILHÕES



PARTICIPAÇÃO NA 11ª RODADA DA ANP:
PARTICIPAÇÃO EM OITO BLOCOS

INÍCIO DA PERFURAÇÃO NO
CAMPO ATLANTA

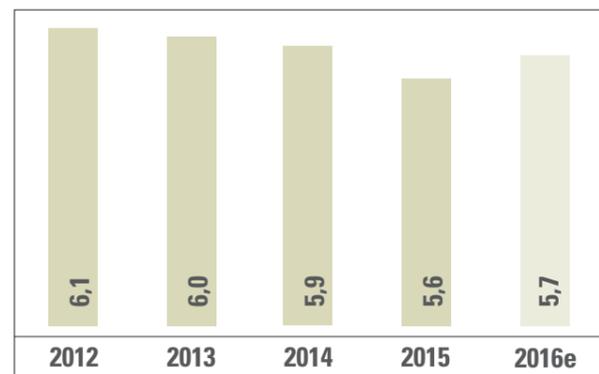
Desempenho Operacional

A produção anual de gás natural no Campo de Manati atingiu média diária de 5,6 milhões de m³, sendo que no quarto trimestre já havia superado 5,9 milhões de m³, a maior produção trimestral do ano.

Curva de produção do campo dos últimos três anos

Produção total diária de gás

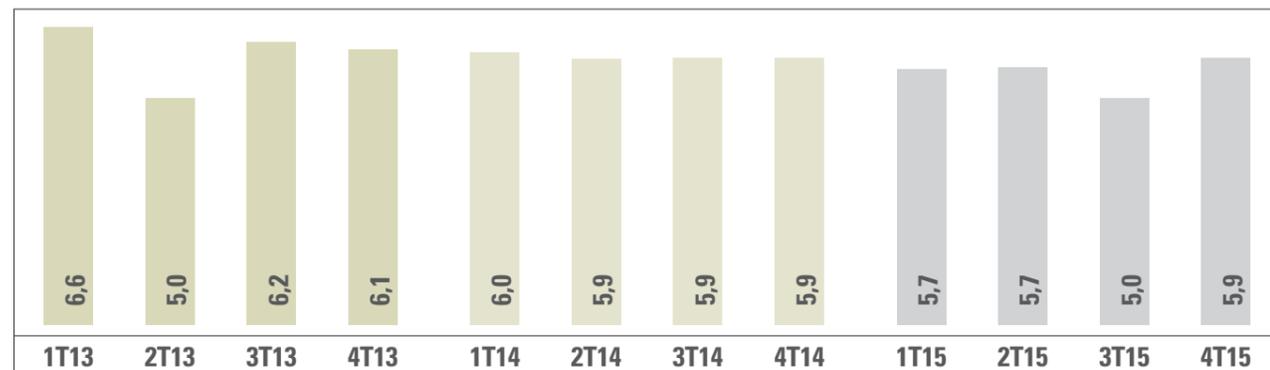
(MMm³ por dia)



■ Margem Ebitda do Campo de Manati
 ■ Média 2007-2014: ~70%-75%
 ■ Média esperada após a Estação de Compressão: ~60%-65%

Produção de gás média diária

(MM m³ por dia)



■ Média 2013: 6,0
 ■ Média 2014: 5,9
 ■ Média 2015: 5,6

Maior fonte de gás da região nordeste do Brasil: população > 50 milhões

Contrato take-or-pay de longo prazo para toda a reserva - preço fixo, em reais, com reajuste anual pela inflação

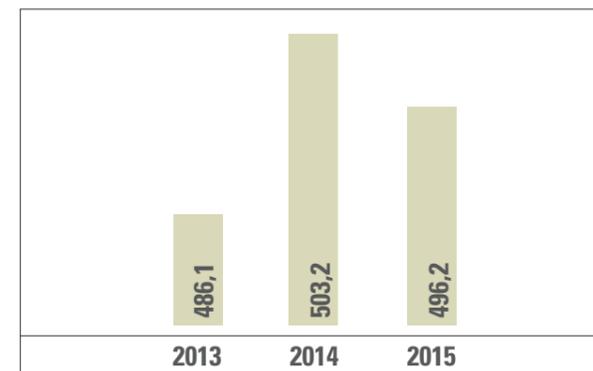
A Estação de Compressão retomou a capacidade operacional de aproximadamente 6,0 MM m³ / d

Receita

A receita líquida atingiu R\$ 496,2 milhões em 2015, em linha com os R\$ 503,2 milhões registrados em 2014. A redução de 1,4% ante os níveis de 2014 deveu-se à menor produção de gás em 2015, de 5,6 milhões de m³ por dia, em comparação com a produção média diária de 5,9 milhões de m³ em 2014. Essa diminuição foi devido à interrupção na produção durante a instalação e interligação da estação de compressão de gás em Manati e, parcialmente compensada, por preços contratuais corrigidos pela inflação no início do ano.

Receita líquida

(R\$ milhões)



Custos

Os custos operacionais totais atingiram R\$ 252,9 milhões em 2015, o que representa aumento de 4,4% em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência do aumento de custos de produção relacionados ao início da operação da estação de compressão.

O item que mais contribuiu para o aumento dos custos operacionais totais na comparação entre 2015 e 2014 foram os custos de produção. Tais custos subiram 18,0% no período e passaram de R\$ 54,3 milhões em 2014 para R\$ 64,1 milhões em 2015, refletindo o aumento de R\$ 13,2 milhões relativos à estação de compressão.

Lucro Bruto

A combinação de redução de receita e aumento dos custos levou a diminuição de 6,8% no lucro bruto em 2015 comparado aos números de 2014.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas em 2015 foram de R\$ 52,9 milhões, ante R\$ 58,5 milhões em 2014. A queda de 9,5% no período reflete a racionalização de custos realizada pela Companhia ao longo do ano, bem como a maior alocação para projetos operados pela QGEP.

Gastos Exploratórios

Os gastos exploratórios totais em 2015 foram de R\$ 386,1 milhões, comparados aos R\$ 110,3 milhões registrados em 2014. O aumento registrado no ano ocorreu, em grande parte, devido à baixa contábil de R\$ 332,5 milhões no quarto trimestre de 2015, relacionada à devolução do Bloco BM-J-2 à ANP, bem como a R\$ 18,2 milhões referentes à aquisição e processamento de dados sísmicos dos blocos adquiridos na 11ª Rodada de Licitações.

Resultado Financeiro

Em 2015, a QGEP apresentou resultado financeiro líquido de R\$ 272,2 milhões, comparado a R\$ 119,2 milhões em 2014. Este aumento foi resultado dos rendimentos do caixa da Companhia, o qual está 60% investido em instrumentos financeiros denominados em Reais e o restante em fundos cambiais destinados a cobrir as obrigações denominadas em dólar. A desvalorização do Real em relação ao dólar norte americano no período e o aumento na taxa básica de juros, que encerrou o ano em 14,25% a.a., contribuíram para o aumento da receita financeira.

Lucro Líquido

A Companhia obteve lucro líquido de R\$ 93,6 milhões em 2015, resultado da combinação de receitas operacionais da venda de gás do Campo de Manati e de receitas financeiras provenientes do rendimento dos investimentos da Companhia, impactado por baixas de custos exploratórios em função, principalmente, da devolução do Bloco BM-J-2. O lucro líquido também foi impactado por uma reversão de R\$ 116,3 milhões em imposto de renda diferido/corrente, com impacto não caixa, devido ao ajuste na contabilização da variação cambial sobre as provisões de abandono. Em 2014, o lucro líquido foi de R\$ 194,8 milhões, refletindo a maior produção em Manati e menos gastos exploratórios.

Endividamento

O endividamento total em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 369,7 milhões, apresentando aumento em relação aos R\$ 250,5 milhões registrados no encerramento de 2014. Esse aumento é função do desembolso do BNB, no primeiro trimestre de 2015, no montante de R\$ 117,8 milhões.

A dívida da QGEP é composta por recursos tomados do financiamento obtido da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e linhas de crédito do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O financiamento da FINEP, que é destinado a suportar o desenvolvimento do SPA do Campo de Atlanta, é composto por duas linhas de crédito, uma atrelada a uma taxa fixa e outra a uma taxa flutuante. Ambas têm período de carência de três anos e prazo de repagamento de sete anos, com uma

linha total de crédito disponível para a QGEP de R\$ 266,0 milhões. Os empréstimos restantes representam os fundos sacados sobre a linha de crédito do BNB. Essa linha de crédito é destinada ao financiamento da exploração dos ativos da QGEP no nordeste do Brasil.

Investimentos

Os valores de CAPEX são apresentados em US\$, já que estão fortemente vinculados a esta moeda. Em 2015, o CAPEX totalizou US\$ 115 milhões. Desse total, US\$ 67 milhões foram gastos no portfólio de exploração da Companhia, incluindo US\$ 34 milhões com perfurações e testes na descoberta de Carcará, onde os resultados até agora têm sido muito significativos. O restante foi gasto em ativos em desenvolvimento e produção, incluindo US\$ 31 milhões no Campo de Atlanta e US\$ 15 milhões em Manati.

DVA G4-EC1

Em 2015, as atividades da QGEP geraram R\$ 300,0 milhões em riqueza à sociedade, comparado a R\$ 449,1 milhões no exercício de 2014. O valor reflete o aumento dos insumos adquiridos devido às atividades operacionais realizadas no ano no Campo de Atlanta.

De cada R\$ 1,00 de receita obtida pela QGEP no ano, R\$ 0,60 foram distribuídos entre diferentes stakeholders: o governo (tributos), terceiros (juros pagos a instituições financeiras e aluguéis), os acionistas (dividendos), os colaboradores (remuneração e benefícios) e retidos na Companhia na forma de reserva de lucros.

DVA (Em R\$ mil)	2015	2014	2013	15/14 (%)
Valor adicionado a distribuir	299.987	449.078	436.937	-33,2%
Colaboradores	58.915	60.973	57.462	-3,4%
Governo	151.393	188.474	161.324	-19,7%
Juros	(3.934)	4.807	25.909	-181,8%
Acionistas	93.613	194.824	192.242	-51,9%

Incentivos fiscais G4-EC4

Em 2015, a Companhia fez uso de R\$ 50,4 milhões em incentivos fiscais, distribuídos entre Benefício do Lucro da Exploração, Lei do Bem, Crédito Presumido, Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT) e Incentivo ao Esporte.

Incentivos Fiscais de Dedução do Imposto de Renda Pessoa Jurídica – R\$ mil

	2015
Benefício Lucro da Exploração ¹	18.607
Lei do Bem ²	17.420
Crédito Presumido de ICMS ²	13.945
Programa de Alimentação ao Trabalhador e incentivo ao esporte ¹	405
TOTAL	50.377

1. Benefício abatido 100% do valor de IRPJ a pagar

2. Benefício excluído das apurações de IRPJ e CSLL

OBS: Por estar localizada na área de abrangência da Sudene, a controladora indireta Manati, incorporada pela QGEP, detém, o direito de redução de 75% do imposto de renda e adicionais calculados com base no Lucro da Exploração durante 10 (dez) anos, começando a usufruir deste benefício desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. O valor correspondente ao incentivo foi contabilizado no resultado e posteriormente transferido para a reserva de lucros – incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada indireta Manati até a data de sua incorporação pela QGEP. A formalização da transferência do benefício, em função da incorporação foi homologada em abril 2013. Nos termos do Decreto no 64.214/69, a QGEP é elegível ao benefício por sucessão em virtude da incorporação de sua controlada integral Manati. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Mercado de Capitais

A ação da QGEP (BMF&Bovespa: QGEP3), que representando valor de mercado de R\$ 1,5 bilhão, fechou o ano de 2015 cotada a R\$ 5,83, o que indica desvalorização de 19% em relação à cotação de 31 de dezembro de 2014. Esta variação está inserida no contexto do mercado de capitais brasileiro, sendo que o principal índice da BM&FBOVESPA, o Ibovespa, apresentou redução de 13% no mesmo período. O desempenho do preço da ação no período refletiu a preocupação dos investidores com a forte queda do preço do petróleo, com a situação da economia e da política brasileira, além da postergação de investimentos da Petrobras. O volume financeiro negociado médio diário foi de R\$ 4,8 milhões em 2015.

Em setembro de 2015, a QGEP foi incluída na carteira teórica do IBrX-100, o Índice Brasil que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. A participação nesse índice pode contribuir para o aumento da liquidez das ações da Companhia e amplia a visibilidade do papel entre os analistas de mercado de capitais, tanto no Brasil quanto no exterior. A carteira do IBrX-100 é revista a cada 4 meses.

Estratégia

A estratégia da QGEP de manter a gestão dinâmica dos ativos e sólida posição financeira, deter conhecimento profundo das bacias brasileiras e focar no crescimento sustentável – por meio de *farm in* ou participação em rodadas da ANP – consolidou a Companhia, em apenas cinco anos, como uma importante operadora independente em águas ultraprofundas. A flexibilidade financeira da

QGEP é o eixo dessa estratégia, possibilitando o aproveitamento de oportunidades e a consequente otimização da alocação de capital para criar valor no longo prazo. A consistência financeira advém do fluxo de caixa constante de Manati, aliado a uma disciplina na alocação de capital. A gestão pautada na adoção das melhores práticas sustentáveis e de governança embasa e qualifica os negócios da QGEP.

DESTAQUES DOS 5 ANOS

2011

2012

2013

2014

2015

157 COLABORADORES

RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 634 MILHÕES

CONCLUSÃO DO PROGRAMA DE PERFURAÇÃO, COMPLETAÇÃO E TESTE DOS DOIS POÇOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO ANTECIPADA DO CAMPO DE ATLANTA

CONTRATAÇÃO DO FPSO PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO ANTECIPADA NO CAMPO DE ATLANTA

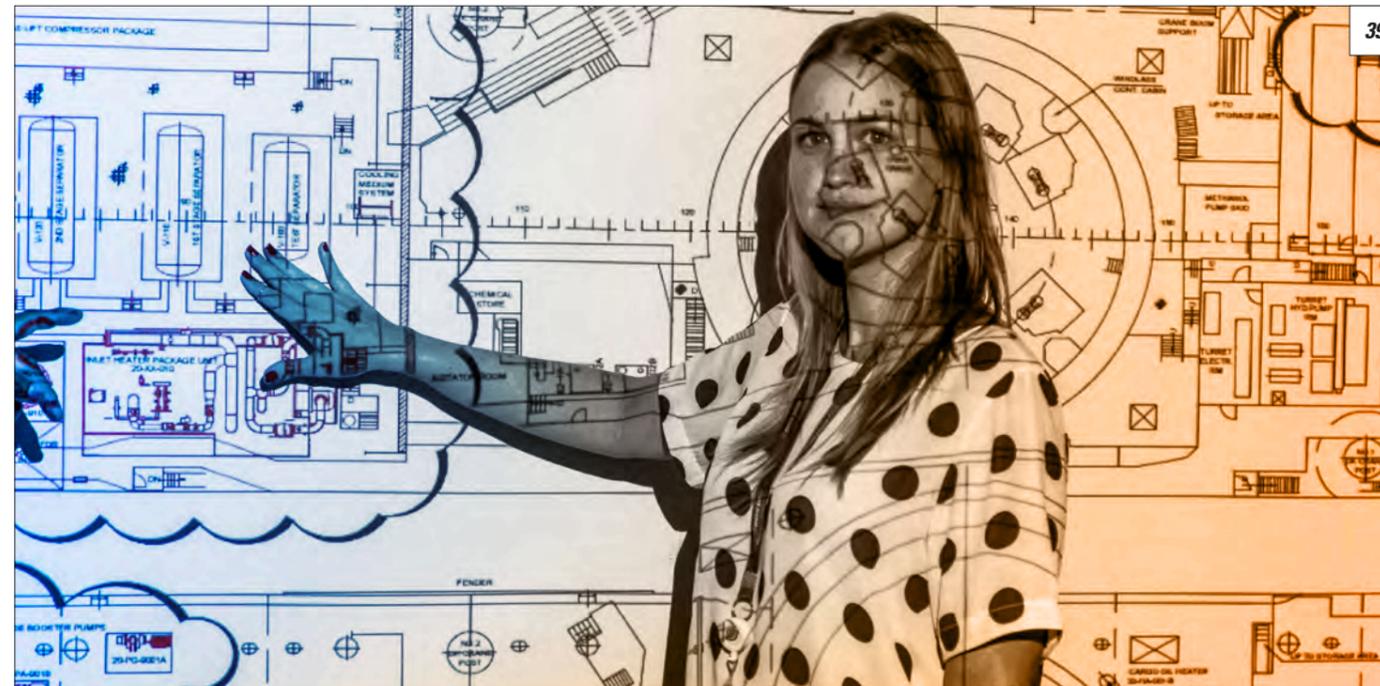
COMBINAMOS DE FORMA INÉDITA A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PONTA PARA VIABILIZAR A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO PESADO A PARTIR DE RESERVATÓRIOS INCONSOLIDADOS EM ÁGUAS ULTRAPROFUNDAS.

Gestão ativa do portfólio

A constante análise técnica e econômica de ativos para obtenção do melhor portfólio de ativos resultou, em 2015, na devolução dos blocos BM-J-2, CAL-M-312 e BM-CAL-5 à ANP. A decisão foi tomada com base na indicação de potencial abaixo do esperado e, ainda, pelos críticos desafios ambientais e custos de produção. Esse é um processo contínuo e vai além da análise do potencial exploratório, abrangendo também toda a composição do cenário externo, inclusive o preço do óleo. A gestão mais ativa do portfólio tem

sido tendência na indústria de óleo e gás nos últimos anos, e o cenário futuro não apresenta sinais de que isso deve se alterar de forma relevante.

Essa movimentação também tem criado oportunidades, como a que ocorreu na 13ª rodada de licitações da ANP. Enquanto o contexto do setor tem inibido os investimentos no Brasil o fato da Companhia estar capitalizada e ter conhecimento técnico permitiu uma pronta investida, tendo como resultado a aquisição de dois blocos de elevado

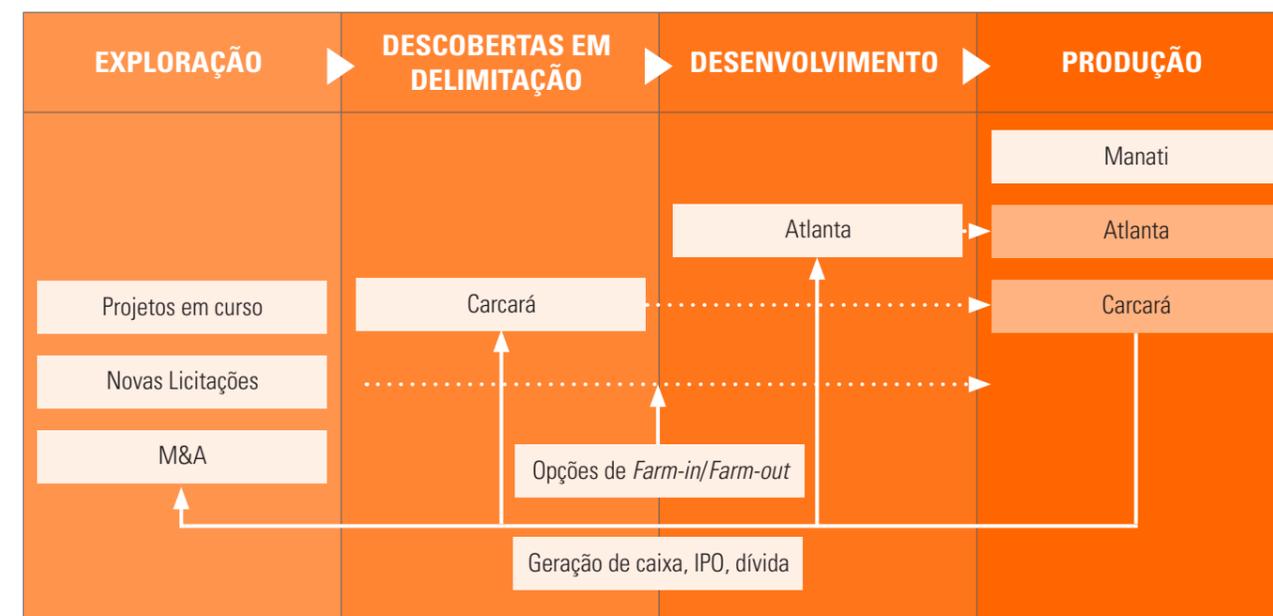


potencial exploratório com diferenciada condição comercial, obtendo, como resultado, um portfólio com ativos de menor risco e maior prêmio.

A gestão de caixa disciplinada tem garantido solidez financeira à QGEP, tendo em Manati a fonte de caixa

previsível, a diversificação das fontes de receita com Atlanta e Carcará e o Capex totalmente financiado, pelo menos até o próximo ano. Esse gerenciamento tem por finalidade garantir a continuidade do retorno ao acionista.

ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DO RETORNO TOTAL DOS ACIONISTAS



Ativos Intangíveis 64-37

Marca: Única empresa de capital aberto do Grupo Queiroz Galvão, que há mais de 60 anos atua em diversos segmentos como construção, desenvolvimento imobiliário, engenharia ambiental e naval e offshore. A Companhia possui um modelo de gestão e práticas de governança corporativa que asseguram a independência operacional e estratégica, o que inclui, entre outros fatores, corpo técnico próprio, ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e ser signatária do Pacto Global. Com cinco anos de história completados em 2015, a QGEP tem ampliado sua participação no mercado brasileiro de Óleo & Gás, consolidando-se pela atuação em águas profundas, ética e responsabilidade social e ambiental. As consistentes ações de comunicação realizadas valorizam ainda a relação e a transparência da empresa com os diferentes públicos de relacionamento. Nesse sentido, houve o lançamento do novo *site* institucional e de Relações com Investidores, com conteúdo abrangente e técnico para ser usado como fonte de pesquisa e informação sobre o setor. A QGEP também promoveu encontro de relacionamento entre as companhias de petróleo – Scout Meeting – capitaneando discussões e temas relevantes para o desenvolvimento da indústria. A marca tem aumentado sua participação no âmbito social, aderindo internamente a campanhas de conscientização, como ações contra o câncer de mama e de próstata e o apoio a entidades como a Casa de Apoio à Criança com Câncer de Santa Teresa (RJ).

Gestão do conhecimento e tecnologias inovadoras: O ambiente de exploração e produção de petróleo no Brasil e no mundo é caracterizado por avançados métodos de geologia, geofísica e de sondagem que impulsionam o desenvolvimento de novas tecnologias, equipamentos e conhecimento, ainda mais quando se trata de exploração em águas ultraprofundas.

Tecnologia e profissionais qualificados garantem o conhecimento para exploração em águas ultraprofundas

A QGEP alia o conhecimento de profissionais altamente qualificados com as tecnologias avançadas existentes no mercado para, muitas vezes, criar a sua própria técnica, exclusiva e customizada. Foi dessa forma que a Companhia conseguiu superar os desafios de perfurar em águas profundas no Campo de Atlanta, que possuía reservatório de baixo rebaixamento e arenito inconsolidado. Ao fazer do conhecimento especializado uma das suas principais vantagens competitivas, a QGEP diferencia-se no mercado, aprimora a inteligência dentro da organização e torna a empresa referência.



Inovação

Foram investidos R\$ 2,614 milhões em P&D no ano de 2015.

A extração e produção em águas profundas exige um alto grau de inovação para combinar equipamentos e técnicas na busca pela melhor solução exploratória. A QGEP tem se destacado neste quesito, executando procedimentos inovadores, que aumentam a sua competitividade e expertise na atividade.

Em 2015, a Companhia gerenciou mais de dez projetos inovadores envolvendo a área ambiental e a operação, sendo que cinco deles já começaram a ser desenvolvidos ou foram concluídos ao longo do ano. Os projetos de maior impacto para o negócio, principalmente em termos de eficiência, foram:

- Estudos sobre elevação artificial e garantia de escoamento para a produção de óleos ultra-viscoso (UNICAMP).
- Impacto da morfologia de grãos e poros na petrofísica de rochas inconsolidadas (INGRAIN do Brasil).
- Estudo da hidrodinâmica marinha costeira para a região do litoral sul da Bahia compreendida entre os municípios de Belmonte, Canavieiras e Una (UFRJ/COPPE).

Por ter a sustentabilidade como parte integrante de sua estratégia, a QGEP investe parte dos seus recursos destinados à inovação na criação de projetos ambientais. Um exemplo, é o caso do Projeto Costa Norte, que se baseia no desenvolvimento de metodologia para o entendimento dos processos costeiros e definição da vulnerabilidade de manguezais das Bacias do Pará-Maranhão e Foz do Amazonas. Outro importante projeto é o de mapeamento das informações ambientais das cidades de Una, Canavieiras e Belmonte (estudos de correntes marítimas, variação de marés, retrato social, morfologia dos manguezais e das praias, além da análise do comportamento da região frente as mudanças climáticas). Em sua maioria, os projetos são realizados conjuntamente com universidades, instituições de pesquisa e de fomento à inovação.

O Sistema de Produção Antecipada no Campo de Atlanta conta com inovações que possibilitaram à QGEP um financiamento de R\$ 266 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)



Operação

A operação nas empresas de exploração e produção divide-se em três processos distintos: exploração, desenvolvimento e produção. A Companhia não possui refinaria e nem comercializa combustíveis. Para saber mais sobre todas as etapas percorridas da exploração até a produção, [acesse aqui](#).



Exploração

É conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Nessa fase encontram-se doze blocos da Companhia:

- BM-S-8 (Bacia de Santos)
- CAL-M-372 (Bacia de Camamu-Almada)
- ES-M-598 (Bacia do Espírito Santo)
- ES-M-593 (Bacia do Espírito Santo)
- SEAL-M-351 (Bacia de Sergipe-Alagoas)
- SEAL-M-428 (Bacia de Sergipe-Alagoas)
- PEPB-M-894 (Bacia Pernambuco-Bahia)
- PEPB-M-896 (Bacia Pernambuco-Bahia)
- CE-M-661 (Bacia do Ceará)
- PAMA-M-265 (Bacia Pará-Maranhão)
- PAMA-M-337 (Bacia Pará-Maranhão)
- FZA-M-90 (Bacia Foz do Amazonas)

Carcará: os resultados da perfuração e testes de três poços em Carcará (Bloco BM-S-8) no final de 2015 evidenciaram a grande capacidade produtiva da região, sendo as vazões iniciais de produção estimada por poço, no mínimo, equivalente aos melhores poços em produção na Bacia de Santos. (Saiba mais em [Ativos – Carcará](#))



Desenvolvimento

É conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás. Nesta fase, encontra-se:

- **Campo de Atlanta:** Um dos mais importantes projetos da Companhia, até mesmo pelo seu impacto na composição da receita, é a produção do primeiro óleo da QGEP como operadora em águas ultraprofundas. (Saiba mais em [Ativos – Campo de Atlanta](#))



Produção

É o conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo para sua movimentação. Nessa fase encontra-se:

- **Campo de Manati:** Trata-se da maior fonte de gás do Nordeste do Brasil, responsável por cerca de 30% da demanda daquela região e que contou. Em 2015, foi inaugurada uma estação de compressão para manter o volume histórico de produção. (Saiba mais em [Ativos – Manati](#))

USO DO GÁS NATURAL

O gás natural atende usos dos segmentos residencial, comercial, industrial e automotivo. Pode ser utilizado como combustível para fornecimento de calor e força motriz; como matéria-prima nas indústrias siderúrgica, química, petroquímica e de fertilizantes e como substituto do óleo diesel, da gasolina e do álcool em veículos. Estes atributos permitem sua utilização de forma quase irrestrita atendendo as determinações ambientais e de segurança. Por isso, sua participação na matriz energética mundial vem aumentando.

Uso Energético	Uso Químico
Uso industrial Uso residencial, comercial e hospitalar Termoelétricas GNV-Veicular GNL-Liquefeito GNC-Comprimido	Gás de síntese – química do C ₁ Separação entre etano e propano: árvore do C ₂ e C ₃ Separação de mais pesados: C ₄ e condensados

Segurança e Saúde Ocupacional G4-DMA-INTEGRIDADE DE ATIVOS E SEGURANÇA DE PROCESSOS | G4-OG13

Nível máximo de excelência operacional é o mote da QGEP para as questões que envolvem a segurança e saúde ocupacional e os impactos que sua atividade pode causar. Essa precaução se reflete no jeito de trabalhar da Companhia, que analisa os requisitos técnicos de saúde e segurança em seus processos decisórios e projetos, principalmente os estratégicos, acompanhados pela alta direção no PMO.

A manutenção da certificação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), em novembro de 2015, reafirmou que os procedimentos adotados pela Companhia estão em conformidade com as normas internacionais ISO 14001 e OHSAS 18001, tendo avançado consideravelmente em políticas, programas, e gestão de riscos.

O SGI também está alinhado com o Regulamento Técnico de Segurança Operacional da ANP e melhores práticas de mercado, de forma a garantir a integridade dos colaboradores e comunidades, instalações e proteção ao meio ambiente.

Transporte e vazamentos G4-DMA TRANSPORTE | G4-2 | G4-EN24 | G4-EN30

A QGEP tem pleno conhecimento de que suas operações podem provocar impactos ambientais – uma vez que a exploração e produção de petróleo e gás é uma atividade classificada como potencialmente poluidora. Os principais impactos ambientais significativos decorrentes do transporte são o vazamento de óleo e demais produtos químicos em terra e no mar; e as emissões de Gases de Efeito Estufa (Saiba mais em [Desempenho Ambiental](#)).

USO DO PETRÓLEO

Cerca de 90% do petróleo consumido é utilizado na geração de energia termoelétrica ou de combustão (meios de transporte ou fornos industriais). Dos 10% restantes, são extraídos os produtos que abastecerão as indústrias – 60% das matérias-primas utilizadas na indústria mundial vêm do petróleo. O elenco de derivados do petróleo é infindável e além dos combustíveis destaca-se a nafta, matéria-prima base para toda a cadeia de produção de resinas plásticas.

Derivados do Petróleo

Combustíveis	Petroquímica
Gás de cozinha	Petroquímicos básicos: eteno, propeno, benzeno e tolueno
Benzina, Gasolina	Petroquímicos intermediários
Querosene	Etileno/eteno: PET e PVC
Diesel	Resinas plásticas: brinquedos, adesivos, caixas d'água, lonas, frascos de soro, tampas e recipientes, calçados, pneus, tintas, plástico, filme, outros.
Óleo combustível	
Óleo e graxas lubrificantes	
Petróleo pesado ou óleo combustível	

Qualidade – Tabela de Densidade do Petróleo

	API
Leve	> 30
Médio	De 22 a 30
Pesado	< 22
Extrapesado	< 10

O grau API é usado para medir a densidade relativa de óleos e derivados e permite definir a qualidade do petróleo



Para prevenir acidentes com vazamento de óleo e demais produtos químicos, a QGEP estabelece requisitos contratuais de SMS, elabora análises de risco e realiza auditorias nos fornecedores críticos. As unidades marítimas e embarcações a serviço da QGEP, em alinhamento com as normas marítimas, possuem equipamentos para contenção de forma a evitar que descargas de óleo ou produtos químicos cheguem ao mar em eventual incidente.

A QGEP possui estrutura de resposta a cenários acidentais, incluindo vazamento de óleo e/ou demais substâncias nocivas, baseada na metodologia Incident Command System (ICS).

Em 2015, não houve operação, mas, quando há, a Empresa mantém recursos dedicados a resposta a vazamentos, tais como: embarcações com equipamentos de contenção e recolhimento, assim como possui base de resposta em terra, equipamentos de segurança e controle de poço, imagens de satélite, modelagens de deriva, entre outros.

Os membros da Estrutura Organizacional de Resposta são periodicamente treinados com cursos de reciclagem e novos treinamentos do ICS, e a Companhia também conta com uma equipe treinada para eventos relacionados ao Plano de Gerenciamento de Crise da QGEP (saiba mais em [Gerenciamento de Crise](#)).

Seleção de fornecedores G4-12 | G4-0G13

Os principais contratos firmados entre a QGEP e fornecedores possuem cláusulas referentes a responsabilidade ambiental, responsabilidade social e direitos humanos. Além disso, o Manual de SMS da QGEP é distribuído aos prestadores de serviço para garantir a qualidade e atendimento às normas e conduta estabelecidas pela Companhia. A seleção dos fornecedores, por sua vez, leva em consideração a reputação da empresa no mercado e possui um processo de análise técnica e financeira, feita mediante preenchimento de questionário de desempenho de SMS. Cada quesito possui um peso

atribuído a sua importância no processo e a nota final é uma média ponderada.

Mesmo não tendo havido atividades operacionais em 2015, foram intensificadas as auditorias nas unidades a serviço da QGEP em fornecedores de equipamentos ou serviços críticos, seguindo o Sistema de Gerenciamento de Segurança Ocupacional (SGSO) e as iniciativas de mitigação de Gestão de Riscos. Nas sondas de perfuração, a QGEP realiza uma inspeção de segurança de poço, com avaliação detalhada dos equipamentos e sistemas de controle. A QGEP realiza auditorias nos fornecedores críticos, selecionados com base em critérios de SMS. Também são elaborados com os fornecedores críticos documentos ponte, para alinhamento entre os sistemas de gestão das empresas. No ano, não houve nenhum desvio significativo em relação a questões ambientais, sociais e de direitos humanos que justificasse qualquer encerramento de contratos.

Companhia conta com uma equipe treinada para eventos relacionados ao Plano de Gerenciamento de Crise

Atendimento às Regras e Normas

A QGEP segue os procedimentos estabelecidos pelo Sistema de Gestão Integrado (SGI), estruturado e documentado em conformidade com as normas internacionais ISO 14001 (Meio Ambiente), OHSAS 18001 (Segurança e Saúde) e no Regulamento Técnico da Resolução nº 43/07 da ANP (Segurança Operacional). A Companhia possui um sistema informatizado para acompanhamento e monitoramento dos requisitos legais aplicáveis às suas operações.

Perspectivas

Os últimos 20 meses foram conturbados para a indústria do petróleo, tanto no Brasil como no mundo. O preço do barril do tipo Brent, a referência internacional, encerrou o ano com queda acumulada de 35%, causada pelo aumento da produção nos Estados Unidos, desaceleração da China e salto da produção dos países da Opep. Somam-se às atuais circunstâncias a política brasileira, envolvendo denúncias de corrupção e investigações em grandes empresas, e redução da atividade econômica.

Na contramão desse cenário desafiador, há um conjunto de outros fatores que tornam o Brasil um componente de destaque na cadeia mundial do óleo. Segundo publicação do Ministério de Minas e Energia, divulgada no portal Brasil em 2015, o Brasil possui três dos grandes poços de petróleo descobertos no mundo e um potencial de descobertas em 2,8 milhões de km², dos quais 307,7 mil km² apresentam alto potencial de exploração, com características que diferenciam o País e o tornam atrativo ao investimento.

Neste sentido, o setor aguarda a definição de provável acordo entre os maiores países produtores para adequação da produção e a redução de estoques, em especial nos EUA. A retomada global da atividade econômica também deve contribuir para

a busca por uma cotação de equilíbrio, ainda que não se acredite que os valores voltem a alcançar os patamares de dois anos atrás.

Para a QGEP, se de um lado o ano de 2016 traz desafios conhecidos, de outro, apresenta boas perspectivas. A previsão de produção de gás em Manati de 5,7 milhões de m³ por dia aumentará a receita da Companhia, soma-se a isso o início da produção de óleo no Campo de Atlanta em Sistema de Produção Antecipada, que estabelecerá a QGEP como produtor de óleo em alto mar. Espera-se produzir 20 mil barris de petróleo por dia, até que a produção plena seja atingida em 2019/ 2020.

A solidez de capital continuará sendo foco da Companhia, permitindo a melhoria constante do portfólio e o aproveitamento das oportunidades de expansão em ofertas que estejam disponíveis em condições atraentes, mantendo o histórico de crescimento disciplinado.

A expectativa é que 2016 seja mais um ano de sucesso e criação de valor. A Companhia reconhece que os desafios no cenário global do petróleo e na economia brasileira têm impactado o preço das ações da QGEP, no entanto há uma entrega consistente de resultados e projetos, considerando todos os fatores que estão sob controle.



Desempenho Ambiental

G4-DMA-GERAL | G4-EN31

A QGEP entende que a excelência da gestão ambiental é determinante para o sucesso da Companhia e tem sido bastante criteriosa em todos os processos, principalmente auditorias, análise de risco e segurança de processos. Em 2015, a QGEP não atuou como operadora e, por isso, seu consumo em relação à energia e água foi relativo às suas

atividades administrativas, e, portanto, bem menor do que o gerado em 2014. Ao longo do período, os esforços da Companhia envolveram o aprimoramento dos procedimentos, treinamentos continuados em resposta a emergências e maior sinergia com outras operadoras, em busca de melhoria de performance.

Certificações

Em 2015, houve a manutenção da certificação do SGI da Empresa nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001

- Elaboração dos estudos ambientais: 2015 foi um ano de entregas de estudos para obtenção de licenças ambientais e autorizações da ANP. No ano, foi obtida a Licença Prévia referente ao SPA e foram submetidos ao Ibama os dois estudos ambientais referentes às atividades de perfuração nos blocos das bacias de Foz do Amazonas e Pará-Maranhão, operadas pela QGEP. A Companhia também acompanhou por meio de TCMs e OCMs os processos de licenciamento em áreas onde não atua como operadora.

- Sinergia com outras operadoras: a QGEP tem procurado trabalhar em conjunto com outras operadoras, principalmente na margem equatorial, uma vez que envolve logística mais complexa. A atuação conjunta também significa redução de custos e mais agilidade no processo de licenciamento, pois os dados socioambientais são apresentados de

forma consistente entre as operadoras. Em 2015, foi realizada a campanha de caracterização ambiental da margem equatorial e iniciado o processo de mapeamento dos *stakeholders* da região.

NAVIO COM TECNOLOGIA VERDE
O FPSO afretado para operar no Campo de Atlanta é projetado para otimizar a utilização de gás combustível. A embarcação possui um sistema que usa o próprio gás produzido no campo para operar as turbinas e gerar energia elétrica na plataforma

Investimentos e gastos com proteção ambiental (R\$)	
Tratamento e disposição de resíduos	18.840,85
Custos de prevenção e gestão ambiental	275.166,74
Total	294.007,59

Energia G4-DMA ENERGIA | G4-DMA-SUBSTITUTOS DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS | G4-EN3 | G4-EN4 | G4-EN5 | G4-EN6 | G4-EN7 | G4-OG2 | G4-OG3 | G4-OG5 | G4-OG14

Em 2015, a questão energética ganhou destaque nas empresas brasileiras devido ao aumento do custo, mas a QGEP - embora ainda não realize investimentos em energias renováveis e alternativas - sempre se manteve atenta ao consumo. A redução do consumo de energia em 2015 foi de 73.682 kilojoule (kJ)/colaborador e é atribuída a conversão e modernização de equipamentos, mudanças no comportamento dos colaboradores motivados por campanhas de conscientização e mudanças operacionais. Este cálculo é feito pelo consumo *per capita*. Apesar do aumento no número de colaboradores em 2015, houve diminuição de 9,5% no consumo.

Consumo de Energia em 2015



Consumo de energia elétrica
1.097



Consumo por uso de combustível comprado
437

* Não houve venda de nenhuma forma de energia pela QGEP em 2015. Para compilação dessas informações, a Companhia monitora mensalmente o consumo de combustíveis e outras fontes de energia de seus escritórios e suas operações, por meio de planilha modelo GHG Protocol Brasil. As fontes dos fatores de conversão utilizados foram GHG Protocol, ANP (www.anp.gov.br) e ANEEL (www.aneel.gov.br).

Consumo total de combustível de fonte não renovável (comprado) em Gj*

Fonte de combustível	2015
Motor de combustão (transp. Terrestre/frota terceiros) – Diesel	86
Motor de combustão (frota própria) – Gasolina comum	228
Motor de combustão (frota terceiros) – Gasolina comum	46
TOTAL	360

* Não houve venda de nenhuma forma de energia pela QGEP em 2015.

A Companhia não realiza qualquer atividade relacionada à produção ou aquisição de biocombustíveis.

Para a conversão de unidades, utilizou-se fonte da ANP (www.anp.gov.br) e fonte da ANEEL (www.aneel.gov.br)

Consumo total de combustível de fonte renovável de combustível (comprado) em Gj *

Fonte de combustível	2015
Motor de combustão (frota própria) – Etanol	60
Motor de combustão (frota terceiros) – Etanol	17
TOTAL	77

* Para a conversão de unidades, utilizou-se fonte da ANP (www.anp.gov.br) e fonte da ANEEL (www.aneel.gov.br)

INTENSIDADE ENERGÉTICA ¹ – (GJ por colaborador)

Fonte de combustível	2015
Dentro da Companhia:	8,31
Fora da Companhia ² :	3,31

¹. Para o cálculo da intensidade energética, foram incluídos o consumo de combustíveis e eletricidade.

². Abrange atividades operacionais, na maioria das vezes realizadas por terceiros, em ambiente portuário, offshore, rodoviário, transporte e destinação de resíduos materiais, dentre outros.

Água e Efluentes G4-DMA-EFLUENTES E RESÍDUOS | G4-EN22 | G4-EN26 | G4-OG5 | G4-OG7

A água utilizada pela QGEP é proveniente do sistema de abastecimento municipal ou de outras empresas de abastecimento. O consumo de água ocorre basicamente nos escritórios, pois a Companhia não realizou atividades operacionais em 2015. Por esse motivo, não houve reciclagem ou reutilização de água, assim como não foram afetados corpos d'água de forma significativa.

Os escritórios da QGEP no Rio de Janeiro e Salvador estão localizados em centros comerciais que são abastecidos pela concessionária de fornecimento de água e não têm medidores independentes. Em Manati, o volume total de água produzida foi de 4.133 m³.

Emissões G4-EC2 | G4-EN15 | G4-EN16 | G4-EN17 | G4-EN18 | G4-EN19 | G4-EN20 | G4-EN21 | G4-DMA-EMISSIONES

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) da QGEP em 2015 tiveram redução de 56% (Escopo 1), 7,6% (Escopo 2) e 78,51% (Escopo 3), em relação ao ano anterior. A queda substancial deve-se ao período de não atividade operacional. Pelo fato de haver períodos com e sem operação e, conseqüentemente, números bastante variados de ano para ano, a QGEP tem estudado a criação de metas com base em cronograma futuro como forma de aprimorar seu monitoramento e manter ações coerentes para a redução de emissões de GEE. Um *software* dedicado aos registros e acompanhamento das emissões atmosféricas está em instalação na Companhia e é uma ferramenta fundamental e avançada de gestão e acompanhamento destes indicadores.

Inventário de carbono: Ainda não foi possível estabelecer uma estratégia específica de carbono. No entanto, ações de gerenciamento são praticadas por meio do inventário anual de emissões atmosféricas e análises de risco em todas as fases dos projetos, buscando sempre a antecipação e a minimização das causas e o acompanhamento das mudanças decorrentes da legislação. Entre os riscos identificados estão os referentes a queima de gás e óleo, e a paralisação temporária das atividades por causa de condições meteoceanográficas adversas (vento, corrente e ondulação), ambos com impacto direto na redução da receita da Companhia pela paralisação da atividade de produção. O inventário de carbono é feito pela metodologia do GHG Protocol desde 2012 e inclui o levantamento de todas as atividades em que a QGEP é operadora. A Companhia preenche o questionário CDP (Carbon Disclosure Project), boa prática de transparência adotada pelas empresas de capital aberto.

Em 2015, ocorreu auditoria de verificação de terceira parte deste inventário, trabalho executado pelo Instituto Totum. Para 2016 a empresa estuda a possível associação ao GHG Protocol da FGV.

Emissões de GEE (em tCO₂e) *

	2015	2014	2013
Emissões diretas de GEE (Escopo 1)	29,6	36.687,10	24.649,66
Emissões indiretas de GEE (Escopo 2)	37,8	41	24,97
Emissões indiretas de GEE (Escopo 3)	119	622,8	1.00,07

* Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃.

Metodologias adotadas e fonte dos fatores de emissão: Norma NBR ISO 14064-3:2007, GHG Protocol (2014).

Escopo 1: transporte automotivo (frota própria); Escopo 2: compra de eletricidade; Escopo 3: transporte automotivo (frota contratada), viagens aéreas (negócios) e transporte terrestre de materiais (frota contratada).

A taxa de intensidade de emissões de GEE em 2015 foi de 0,00054 tCO₂e/hora trabalhada, abrangendo os resultados dos Escopos 1, 2 e 3 e os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFC, PFC e SF₆. A métrica usada para calcular esse índice foi o somatório das horas trabalhadas pelos colaboradores durante o ano de 2015, considerando os colaboradores próprios lotados nos escritórios do Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), incluindo escopo 1, 2 e 3. Já as emissões biogênicas dos Escopos 1 e 3 somaram 2,58 tCO₂e e 12,61 58 tCO₂e, respectivamente.

Em 2015 houve uma redução de 8% no Escopo 2 (compra de eletricidade), passando de 41 tCO₂e, em 2014, para 37,85. Para alcançar esse resultado foram realizadas iniciativas de mudança de tecnologia e conscientização.

Zero emissão SDO: como não houve atividade operacional em 2015, a QGEP não emitiu nenhuma substância destruidora da camada de ozônio (SDO), inclusive em seus escritórios.

Poluentes atmosféricos significativos emitidos em 2015

	Fonte de emissão	Quantidade emitida – em tCO ₂ e *	Unidade de negócios
CH ₄	Frota de veículos própria (escopo 1)	0,38	Escritório Rio
N ₂ O	Frota de veículos própria (escopo 1)	0,41	Escritório Rio
CH ₄	Viagens aéreas e frota de veículos contratada (taxi) (escopo 3)	0,06	Escritório Rio/ Escritório Salvador / BS-4
N ₂ O	Viagens aéreas e frota de veículos contratada (taxi) (escopo 3)	1,20	Escritório Rio/ Escritório Salvador / BS-4

* Metodologias adotadas e fonte dos fatores de emissão: Norma NBR ISO 14064-3:2007, GHG Protocol (2014).

Resíduos G4-EN23 | G4-EN25

Do total de resíduos comuns gerados pela Companhia em 2015, 100% do papel, plástico e metal gerados no escritório do Rio de Janeiro foi destinado à reciclagem. Em 2015, não foram gerados resíduos perigosos devido à ausência de atividade operacional.

Peso total de resíduos não perigosos gerados em 2015 – em kg

Método de disposição reciclagem



**Gestão ambiental G4-DMA-PRODUTOS E SERVIÇOS
| G4-DMA-SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS INCLUINDO
BIODIVERSIDADE | G4-EN27 | G4-OG4**

Para alcançar a excelência nas questões de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, a QGEP estabeleceu um Sistema de Gestão Integrado (SGI) com base nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001, além de adotar as melhores práticas da indústria de prevenção e análise dos impactos que as atividades podem ter no meio ambiente e nas comunidades das áreas de influência. Uma comissão composta pelo primeiro nível gerencial e presidida pelo Diretor-presidente da QGEP é responsável pelo SGI, com a missão de supervisionar e administrar as questões ambientais, de segurança operacional, saúde ocupacional, e responsabilidade social.

Impactos e ações de mitigação G4-EN12

Os impactos ambientais relacionados à produção de petróleo não são causados somente pelos eventuais vazamentos de óleo (impactos potenciais). Existem impactos que ocorrem durante a operação rotineira (impactos reais), como, por exemplo, a alteração na qualidade da água pelo descarte de efluente sanitário, e na qualidade do ar, pela queima de combustíveis para geração de energia. Os impactos reais e potenciais são analisados nos estudos

ambientais elaborados pela empresa, onde também são propostas medidas que evitam, reduzem ou monitoram estes impactos. Essas ações são denominadas medidas mitigadoras ou de controle.

Emergência e crise: apesar de não ter realizado atividade operacional em 2015, a QGEP continuou investindo em capacitação de pessoal para atender a situações de emergência e crise. Além do desenvolvimento de novos planos, a QGEP realizou treinamentos na metodologia ICS e também realizou um simulado do Plano de Gerenciamento de Crise, que serão importantes com a entrada do Sistema de Produção Antecipada em Atlanta.

Biodiversidade G4-DMA-BIODIVERSIDADE | G4-EN11 | G4-EN13 | G4-EN14

Em 2015, a QGEP avançou na elaboração dos estudos ambientais, que contemplam a identificação da biodiversidade local (Saiba mais em Impactos e ações de mitigação, Elaboração dos Estudos Ambientais). A Companhia participou também dos esforços realizados no âmbito do Projeto de Proteção e Limpeza de Costa capitaneado pelo IBP, cuja terceira etapa consistiu na elaboração de um Plano de Proteção à Fauna.

Localização de espécies ameaçadas incluídas em listas de conservação*

	International Union for Conservation of Nature (IUCN)	Ministério do Meio Ambiente
Criticamente ameaçadas de extinção	5	2
Ameaçadas de extinção	8	6
Espécies vulneráveis	9	9
Espécies quase ameaçadas	11	0

* Área de influência do BS-4



Desempenho Social G4-DMA- COMUNIDADES LOCAIS | G4-HR8 | G4-S01 | G4-S02

Gerar resultados e contribuir com as comunidades onde a Companhia está inserida é foco da atuação da QGEP no aspecto social. A Empresa procura investir em projetos que influenciem positivamente a vida das comunidades e, por isso, apoia as iniciativas que valorizam a cultura e os projetos relacionados ao esporte, como o projeto Viva Vôlei.

Viva Vôlei: a QGEP apoiou o Projeto Viva Vôlei, por meio da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, em comunidades pesqueiras da área de influência da atividade de perfuração no Bloco BM-J-2, no sul da Bahia. A iniciativa foi criada pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e é gerenciada pelo Instituto Viva Vôlei, com o objetivo de reduzir a evasão escolar, afastar as crianças da criminalidade e das drogas e promover valores éticos e morais de cidadania.

Comunidades G4-0G9 | G4-DMA-DIREITOS INDÍGENAS

A QGEP mantém diálogos e interações com as partes interessadas, principalmente as comunidades pesqueiras, das áreas de influência de suas atividades, visando um relacionamento de transparência e respeito. No ano de 2015, a Companhia iniciou, em conjunto com outras operadoras da margem equatorial, um mapeamento de *stakeholders* referente às suas atividades nos blocos FZA-M-90 e PAMA-M-265 e PAMA-M-337.

Outras ações envolvendo comunidades indígenas:

BM-J-2: no caso desse bloco, devolvido à ANP em dezembro de 2015, a comunidade indígena pesqueira tradicional de Acuípe fazia parte do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) implementado na região, em atendimento a condicionante da Licença de Operação para a atividade de perfuração. Em 2015, foi concluído o processo compensatório que foi realizado de forma participativa.

FZA-M-90, PAMA-M-265 e 337: não há povos indígenas na área de influência, porém, essas comunidades foram consideradas na área de estudo.

PEPB e SEAL: não foi elaborado diagnóstico socioeconômico até o momento para as atividades a serem realizadas nestes blocos.

Contribuindo com o Brasil

Os projetos desenvolvidos pela QGEP têm um significado importante para as comunidades onde estão inseridos, além de contribuírem com o desenvolvimento econômico e social de forma mais abrangente. Esse é o caso do projeto de mapeamento dos ecossistemas da área costeira de Una, Canavieiras e Belmonte (BA), feito em parceria com o Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Lamce) da Coppe/UFRJ. Esse trabalho, já concluído, será divulgado em 2016 e contém ainda a análise da influência das mudanças climáticas, a partir de cenários previstos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Os dados foram coletados com a participação ativa das comunidades locais e os resultados obtidos incluem dados importantes para a elaboração de projetos para a região.

A criação do banco de dados georreferenciado da costa brasileira é um trabalho inédito no País e resultado da cooperação com IBP e IBAMA

Outro projeto que segue a mesma linha é a criação do banco de dados georreferenciado da costa brasileira, incluindo informações tais como características físicas e socioambientais, acessibilidade, entre outras. Este trabalho, inédito no País, é resultado do acordo de cooperação técnica entre o IBP e o IBAMA, e foi coordenado por diversas operadoras. Os dados servirão de base para o planejamento e gestão dos planos específicos de proteção e limpeza da costa em casos de incidentes que envolvam derramamento de óleo no mar, além de poderem ser utilizados como ferramenta para o Plano Nacional de Contingência. Este projeto foi iniciado em 2014 e ao longo de 2015 foram realizadas outras fases do projeto, com o mapeamento de ilhas costeiras e o plano de proteção a fauna, a serem lançados em 2016.



Pactos e participações G4-15 | G4-16

Desde sua fundação, em 2011, a QGEP é signatária do Pacto Global e tem direcionado esforços no sentido de disseminar informações sobre seus 10 princípios fundamentais. A Companhia também é empresa respondente do CDP (Carbon Disclosure Project), publicando suas informações referentes à contabilização de emissões ano a ano. Em 2016, tem como meta aderir ao Programa Brasileiro GHG Protocol, fazendo uso de um ambiente transparente para publicação dos resultados de seus inventários

de emissões. A QGEP acredita que a troca de experiência é fundamental para o desenvolvimento e constante evolução de seus processos, e estimula que seus colaboradores participem de diversos comitês operacionais e de assuntos relacionados à responsabilidade socioambiental em instituições como o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).

...respeitando as necessidades de todos os nossos públicos de interesse.



Orientada pelas práticas estabelecidas no regulamento do Novo Mercado, segmento que reúne as empresas com o mais alto grau de Governança Corporativa da BM&FBovespa, a QGEP trabalha sistematicamente para aprimorar seus processos, sistemas, controles internos, regulamentos e políticas. Dessa forma, constrói e reforça uma base sólida para a perenidade da Companhia.

A QGEP atribui esse movimento ao processo natural de crescimento que, neste caso, tem total respaldo nos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e monitoramento, assim como nas diretrizes claras que garantem a perspectiva de longo prazo. Em 2015, houve um acelerado processo de atualização e diagnóstico da Governança Corporativa na QGEP, impulsionado pela nova legislação anticorrupção, pela busca constante das melhores práticas de mercado por exigência da própria Companhia, seus acionistas e parceiros consorciados na busca pela excelência na gestão.

Dentre as ações desenvolvidas destaca-se a estruturação da área de *Compliance*, uma gerência atrelada à Gerência Jurídica e criada para promover o engajamento de toda a Companhia e suas empresas controladas. A área realizou avanços já em 2015, com a atualização do Código de Conduta Ética, a criação do Canal Confidencial e a realização de treinamentos internos (colaboradores e administradores) sobre a aplicação do Código e políticas relacionadas. Todas essas são importantes ferramentas anticorrupção dentro do novo ambiente regulatório.

O Canal Confidencial se apresenta como mais um canal da QGEP, disponível não só aos colaboradores mas também a qualquer pessoa que queira relatar, de forma anônima ou identificada, à Companhia situações eventualmente em desacordo com o Código de Conduta Ética, a políticas e procedimentos, ou ainda, em desacordo com a legislação aplicável. O Canal é utilizado pela área de *Compliance* como ferramenta de monitoramento e revisão do Código, políticas e procedimentos.

DESTAQUES DOS 5 ANOS

2011

2012

2013

2014

2015

131 COLABORADORES

RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 496 MILHÕES

ADAPTAÇÃO DO FPSO EM ROTERDÃ PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO ANTECIPADA NO CAMPO DE ATLANTA

AQUISIÇÃO DE DOIS BLOCOS NA BACIA SERGIPE-ALAGOAS (SEAL-M-351 E SEALM- 428), NA 13ª RODADA DA ANP

INSTALAÇÃO DA ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO DE GÁS EM TERRA, NO CAMPO DE MANATI

CONCLUSÃO DO INVESTIMENTO INTEGRAL PARA A PRIMEIRA FASE DO SISTEMA ANTECIPADO DE PRODUÇÃO (SPA) DO CAMPO DE ATLANTA, INCLUINDO A PARTE DOCUMENTAL, CONTRATAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SUBMARINOS, ALÉM DO PRÓPRIO FPSO, QUE EM FASE FINAL DE ADEQUAÇÃO EM ROTERDÃ

Estão programados para o ano de 2016 novos treinamentos e campanhas de comunicação interna para continuar disseminando a cultura de compliance da QGEP. Também em 2016 novos procedimentos atrelados à Política Anticorrupção serão desenvolvidos para o aprimoramento dos atuais processos, voltados principalmente para contratação de terceiros e formação de parcerias.

Adicionalmente, foi aprovado em 2015 o regimento interno para o Conselho de Administração, com a definição de um calendário temático e de reuniões em que são definidos focos de assuntos para acompanhamento mensal. Além disso, a Companhia prevê para 2016 o aprimoramento do secretariado do Conselho de Administração, com a adoção de um portal de governança, ferramenta que visa facilitar a comunicação entre os Conselheiros e a Companhia.

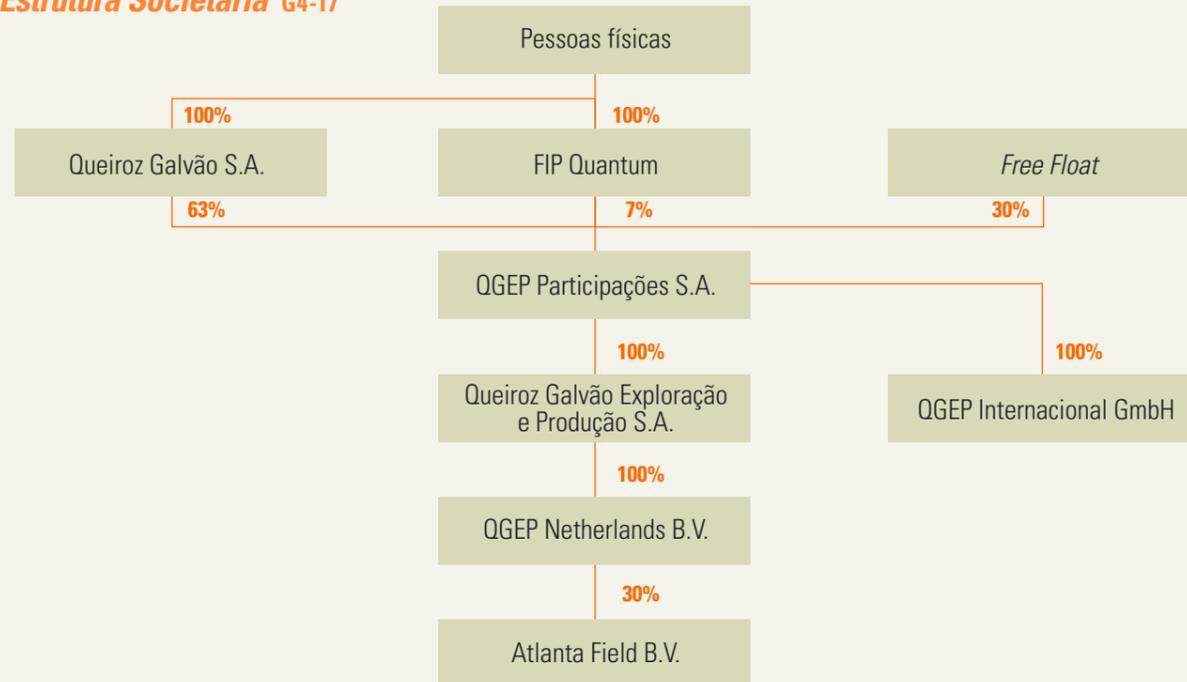
A QGEP também organizou sua governança interna com a adoção de uma Política de Alçadas que fixa os limites de atuação a serem observadas sobre alienação,

oneração, transferência, venda, permuta e aquisição de bens e direitos pela Companhia e suas empresas controladas diretas. A Diretoria Executiva também programou para 2016 a adoção de um regimento interno que não só estabeleça normas para o funcionamento da Diretoria como órgão colegiado, mas também reflita os limites trazidos pela Política de Alçadas, observado o estatuto da Companhia e as regras de representatividade aplicáveis.

Conselho de Administração G4-37 | G4-38 | G4-39 | G4-40 | G4-41 | G4-45 | G4-46 | G4-49 | G4-52

O Conselho de Administração aprovou a instalação do Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade, um órgão de governança, não estatutário, de caráter permanente, informativo e consultivo, constituído para assessorar o Conselho nos assuntos relacionados à Ética, Governança e Sustentabilidade. Para 2016, a Companhia pretende estabelecer um Comitê de Remuneração, também como órgão não estatutário com o intuito de assessorar o Conselho nos assuntos relacionados à Remuneração Fixa e Variável dos principais executivos da Companhia.

Estrutura Societária G4-17



Decisões tomadas pelo Conselho de Administração sobre transações com partes relacionadas, conforme definido na legislação aplicável, devem ser aprovadas com o voto afirmativo dos conselheiros independentes da Companhia.

Além disso, a QGEP disponibiliza a área de Relações com Investidores como canal de recomendações e sugestões a serem feitas por acionistas e colaboradores. A apreciação dos assuntos submetidos ao Conselho de Administração é feita com a rigorosa observação das disposições previstas na Lei das Sociedades por Ações e tratada com práticas transparentes definidas por normas internas.

Para informações sobre a remuneração dos conselheiros e diretores, favor consultar o item 13 do Formulário de Referência, disponível na CVM (www.cvm.gov.br) e no site de relações com investidores (<http://ri.qgep.com.br/ptb/s-4-ptb.html?idioma=ptb>)

Membros do Conselho de Administração*

Antônio Augusto de Queiroz Galvão
Presidente

Ricardo de Queiroz Galvão
Vice-Presidente

Maurício José de Queiroz Galvão
Membro

José Augusto Fernandes Filho
Membro

Leduvy de Pina Gouvêa Filho
Membro

José Luiz Alquéres
Conselheiro independente

Luiz Carlos de Lemos Costamilan
Conselheiro independente

* Os currículos dos membros do Conselho de Administração estão disponíveis em www.qgep.com.br/ri.



Conselho Fiscal G4-38

Instituído há dois anos por solicitação dos acionistas minoritários, o Conselho Fiscal da QGEP vem sendo reinstalado por iniciativa do próprio controlador e apoio de acionistas minoritários. O Conselho Fiscal amplia os mecanismos de controle dos acionistas, assegurando o cumprimento de todas as questões de sua competência nas esferas jurídica, administrativa e financeira.

Membros do Conselho Fiscal*

Sérgio Tuffy Sayeg
Presidente

José Ribamar Lemos de Souza
Efetivo

Axel Ehrard Brod
Efetivoefetivo

Nelson Mitimasa Jinzenji
Suplente

Gil Marques Mendes
Suplente

William Bezerra Cavalcanti Filho
Suplente

* Os currículos dos membros do Conselho Fiscal estão disponíveis em www.qgep.com.br/ri.

Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade G4-35 | G4-36 | G4-50

O Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade é um órgão de governança, não estatutário, de caráter permanente, informativo e consultivo, sem funções executivas, constituído para assessorar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados a essas temáticas. São membros do Comitê os seguintes Conselheiros de Administração: José Augusto Fernandes Filho, José Luiz Alquéres e Luiz Carlos de Lemos Costamilan.

Compete ao Comitê, no que diz respeito à Ética, sugerir e supervisionar ações que visem, dentre outras: (i) preservar a ética monitorando condutas que possam representar violação aos preceitos da lei aplicável, às atividades da QGEP e do Código de Conduta Ética; e (ii) avaliar riscos, inerentes ao setor em que a QGEP atua. Para Governança, compete ao Comitê, sugerir e supervisionar ações que visem, dentre outras: (i) zelar nos termos da lei e boas práticas pela transparência, exatidão e presteza das informações aos acionistas, investidores e demais *stakeholders* da Companhia; e (ii) promover, acompanhar e assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e coordenar o processo de implementação e manutenção de tais práticas na Companhia, assim como sua eficácia, propondo alterações, atualizações e melhorias quando necessário. Para Sustentabilidade, o Comitê deverá atuar focado na gestão interna da sustentabilidade, identificando, abordando e tratando assuntos que representem riscos ou possam ter impacto relevante no desempenho a longo prazo, no relacionamento com *stakeholders* e na imagem da QGEP além de formular recomendações, implementar e disseminar as diversas ações planejadas, buscando a consolidação progressiva que permeie todos os processos da Companhia.

A meta para o ano de 2016 é a constituição de um Comitê de Remuneração. **G4-51 | G4-53 | G4-54 | G4-55**



Diretoria Executiva G4-38

A Diretoria é responsável pela condução dos negócios e pela adoção prática das políticas e diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. É formada por quatro membros designados pelo Conselho, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Sempre que a Diretoria estiver representando a Companhia em Assembleias Gerais das empresas controladas indiretamente por uma das sociedades do Grupo QGEP estes deverão seguir orientação de voto conforme os limites de alçadas e valores da Companhia, cabendo aos Administradores o escalonamento de alçadas e adoção de atos societários, conforme necessário.

Membros da Diretoria Executiva

Lincoln Rumenos Guardado
Diretor-Presidente

Sergio Michelucci
Diretor de Exploração

Paula Costa Côrte-Real
Diretora Financeira e de Relações com Investidores

Danilo Oliveira
Diretor de Produção

* Os currículos dos membros da Diretoria Executiva estão disponíveis em www.qgep.com.br/ri www.qgep.com.br www.qgep.com.br.



Política de Distribuição de Dividendos: Em março de 2015, a QGEP aprovou a sua Política de Distribuição de Dividendos, demonstrando o comprometimento com a criação de valor de longo prazo para os investidores. O documento prevê pagamento anual de dividendo no valor de R\$ 0,15

por ação, a depender de fatores operacionais e financeiros. A Política de Distribuição de Dividendos está disponível no *site* de Relações com Investidores (RI) da Companhia (www.qgep.com.br/ri) e também no *site* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (www.cvm.gov.br).



Compliance G4-57 | G4-S04 | G4-S05 | G4-HR2

A QGEP entende que o aprimoramento constante do Programa de *Compliance* é fundamental para a boa governança da Companhia, tendo na ética o respaldo primordial para sua prática. Em 2015, conforme mencionado na abertura deste capítulo, foi estruturada uma gerência para instruir todas as ações de *compliance* da Companhia, suas afiliadas e subsidiárias, e ajudar a disseminar dentre seus colaboradores as regras de comportamento para situações enfrentadas no dia-a-dia da QGEP. Em seu primeiro ano de atividade a gerência reestruturou seus documentos, tais como Código de Conduta Ética, Política Anticorrupção e, além disso, criou o

Canal Confidencial para recebimento de denúncias, esclarecimento de dúvidas e obtenção de formulários.

A gerência apoia o Comitê de Ética, Governança Corporativa e Sustentabilidade, braço do Conselho de Administração, que é responsável por monitorar condutas que possam representar violação aos preceitos éticos, as leis aplicáveis às atividades da QGEP e ao Código de Conduta Ética, além das demais políticas e procedimentos. Este Comitê ainda avalia os riscos inerentes ao setor e elabora as diretrizes do Programa de *Compliance*. Em 2015, após a revisão do Código de Conduta Ética e demais políticas, foi oferecido a todos os colaboradores da QGEP o treinamento geral de *cwwompliance*, com participação obrigatória, inclusive da alta administração da Companhia.

O CÓDIGO DE CONDUTA
ÉTICA E A POLÍTICA
ANTICORRUPÇÃO FORAM
REVISTAS EM 2015



100%

DOS CONTRATOS
POSSUEM CLÁUSULAS DE
DIREITOS HUMANOS



EM 2015, TODOS
COLABORADORES RECEBERAM
TREINAMENTO GERAL DE
COMPLIANCE, INCLUSIVE, A
ALTA ADMINISTRAÇÃO

Combate à corrupção G4-58 | G4-S03

Está declarada na visão da QGEP a intenção de ser reconhecida pela sociedade por sua gestão transparente e responsável. Assim, a Companhia dispõe de políticas e ferramentas para promoção do combate à corrupção. As principais delas são o Código de Conduta Ética e a Política Anticorrupção, disponíveis no site da Companhia. Estes documentos têm por finalidade orientar todos os colaboradores e pessoas que atuem em nome da QGEP, reforçando a conduta esperada e oferecendo regras de comportamento aos colaboradores para situações mais frequentemente enfrentadas. Outra ferramenta de apoio ao combate à corrupção é o Canal Confidencial, criado para que os colaboradores possam relatar, de maneira anônima ou identificada, quaisquer problemas que precisem ser averiguados. A QGEP valoriza e incentiva os colaboradores a relatar possíveis irregularidades ou atitudes contrárias às disposições do Código de Conduta, suas políticas e regulamentos, além da legislação aplicável na vigência da sua atividade. Em 2015, assim como nos anos anteriores, a Companhia não é parte ativa ou passiva em qualquer processo judicial público relacionado à corrupção.

Adesão dos colaboradores G4-DMA-INVESTIMENTOS | G4-HR1

Foi estabelecido no Código de Conduta Ética, na seção de "Ambiente de Trabalho", que todos os colaboradores devem tratar e serem tratados com respeito, de forma igualitária, em respeito a diversidade, não sendo admitidas situações de preconceito. Para engajar a todos, a Companhia realizou em 2015 um evento interno para divulgar o lançamento do novo Código de Conduta Ética, entregando uma cópia deste documento para cada colaborador e solicitando de cada um a assinatura do termo de adesão ao Código. Por prezar incondicionalmente pela qualidade de suas atividades, principalmente quando desenvolvidas em parceria ou por meio de outras empresas, a Companhia também busca a adesão de todos os seus fornecedores, subcontratados e terceiros contratados por meio da assinatura de termos de responsabilidade ou documento equivalente. Ademais, é procedimento adotado pela Companhia a inclusão em todos os contratos uma cláusula anticorrupção, com o objetivo de preservar a conduta ética sob a qual os negócios da QGEP estão pautados.

Direitos Humanos

100% dos acordos e contratos significativos da QGEP incluem cláusulas de direitos humanos ou foram submetidos a uma avaliação dessa natureza.



Gestão de Riscos G4-12 | G4-14

Diversos aspectos pesam sobremaneira em riscos às empresas que atuam na exploração e produção de óleo e gás: desafios tecnológicos, regulação e demais riscos associados ao próprio negócio, como também em relação a questões de segurança e ambientais. Em sumo, identificar, monitorar e mitigar os riscos – tanto das atividades da Companhia quanto dos seus fornecedores – é uma atividade fundamental para o sucesso da QGEP.

Com a produção de óleo programada para 2016, existe uma ampliação necessária da política de gestão de risco, que passa a administrar o risco de preço da *commodity*. A receita da Companhia incluirá mais uma variável: o do preço do barril do petróleo, o que não ocorre hoje com a receita obtida em Manati (gás com tarifa fixa em Reais).

Com o início das atividades do Sistema de Produção Antecipada no Campo de Atlanta, há ainda outro tipo de risco que integra a gestão da Companhia: o Risco Operacional. Tal risco reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Ambos os riscos, de preço e de operação, tem sido pauta nas reuniões de planejamento estratégico.

Em seu compromisso com a atuação sustentável do negócio, a QGEP utiliza reconhecidas metodologias no processo de gestão de riscos, conduzido atualmente por um comitê não estatutário:

Metodologias aplicadas

- Análise Preliminar de Riscos (APR)
- Hazard Identification (Hazid)
- Hazard Operability Study (Hazop)
- Análise Quantitativa de Riscos (AQR)

Riscos Ambientais

Na elaboração dos estudos ambientais também é realizada uma avaliação dos riscos ambientais das atividades em licenciamento. Esta avaliação permite conhecer melhor os seguintes aspectos: risco operacional da atividade, possíveis trajetórias do óleo no mar em caso de eventuais vazamentos de

diferentes proporções, recursos naturais da região que poderiam ser impactados pelos eventuais vazamentos e o tempo de recuperação desses recursos. Com o risco ambiental calculado, define-se se o valor que foi encontrado é tolerável ou não. Essa resposta vai ser dada pela comparação entre a frequência estimada do acidente causador do dano e o tempo de recuperação estabelecido para os recursos naturais.

Em 2015, a QGEP manteve sua participação no plano de proteção e limpeza de costa. Produzido em conjunto com outras operadoras, o IBP e o Ibama, o trabalho padroniza as informações obtidas, de modo que todos os atuantes tenham a mesma informação para saber como proceder caso ocorra algum incidente, como vazamento de óleo, por exemplo. No material estão especificados itens como: áreas de coleta, acessos, detalhes sobre a fauna e a flora e demais características ambientais da região.

Identificar, monitorar, controlar e mitigar os riscos - tanto das atividades da Companhia quanto dos seus fornecedores - é uma atividade fundamental para o sucesso da QGEP.

Com o intuito de complementar esse material, estão sendo produzidos outros dois mapeamentos, o de ilhas e de fauna, cujo conteúdo permitirá aprimorar a gestão de riscos, proporcionando maior agilidade nas providências a serem tomadas em caso de necessidade. É também importante contribuição ao Brasil em termos de informações do ecossistema brasileiro. Além disso, constantemente são realizadas simulações de resposta a acidentes e incidentes, como por exemplo, vazamento de óleo.



Riscos de Mercado G4-47

A Companhia dispõe de uma Política de Gestão de Riscos de Mercado, aprovada pelo Conselho de Administração, com princípios e ações de mitigação em relação à flutuação de preços e moedas, taxas de juros, inflação e preços do petróleo e seus derivados, em mercados livres ou administrados. O acompanhamento é realizado por meio de um Grupo de Trabalho que se reúne mensalmente e reporta-se à diretoria, que aprova as ações necessárias para correção de eventuais desvios e a melhor forma de mitigação dos riscos mapeados. Nos últimos anos, a Companhia passou a ter um olhar diferenciado para o risco cambial uma vez que a maior parte do seu caixa e geração de caixa estão em Reais e grande parte do seu plano de investimento é dolarizado. Um exemplo da assertividade da estratégia de hedge da Companhia pode ser observado no exercício de 2015, onde a valorização do dólar foi mitigada pelo ganho financeiro em fundo cambial e hedge natural com aplicações em dólares, mantendo sua capacidade de investimento.

Comitê de Crise

Por estar inserida em um negócio de risco, a QGEP está sempre avançando suas práticas de gestão de crises. Desde 2013, a Companhia trabalha com a metodologia do ICS para respostas às emergências. Trata-se de um conceito de gerenciamento padronizado, voltado para todos os tipos de incidentes. O Sistema de comando de incidentes permite a resposta coordenada e estabelece um processo comum para planejamento e gerenciamento de recursos de resposta.

Para integrar o gerenciamento de crises à gestão dos negócios, foi estruturado o Crisis Management Team (CMT), um Comitê composto de pessoas-chaves da Companhia (Diretoria e algumas gerências). O Plano de Gerenciamento de Crise foi desenvolvido de forma colaborativa e multidisciplinar, adequando os possíveis riscos e consequências à prática e à realidade do dia a dia da empresa. Além da elaboração do plano, foi realizado um treinamento e um simulado com a participação dos membros do CMT.

Público interno G4-10

A gestão de pessoas tem evoluído a cada ano na QGEP, buscando promover cada vez mais um ambiente de trabalho participativo e aberto ao diálogo. Em 2015, a Companhia contabilizava 131 colaboradores, sendo 57 mulheres e 74 homens. Parte do trabalho operacional da QGEP demanda a formação de equipes com alto grau de especialização, por isso, uma das estratégias de Recursos Humanos para manter uma equipe altamente qualificada e inovadora é mesclar profissionais experientes na exploração e produção de O&G, com os jovens talentos.

Mais da metade dos profissionais da Companhia são sêniores, muitos com mais de 30 anos de experiência no setor. 41% são graduados, destes, 46% possuem mestrado ou MBA. É um nível de conhecimento acima da média, ampliando a vantagem competitiva da QGEP.

Um dos desafios da área em 2016 é a formação de lideranças e treinamentos de potenciais sucessores, aspecto essencial para uma empresa que está crescendo a cada dia e tem como diferencial de mercado o valor gerado pelo conhecimento interno.

Distribuição de Colaboradores – G4-10		
	Mulheres	Homens
Contrato CLT	57	72
Diretor estatutário	0	2
Estagiário	3	2
Terceirizados	7	12
Região Sudeste		
Contrato CLT	56	71
Diretor estatutário	0	2
Estagiário	3	2
Terceirizados	7	12
Região Nordeste		
Contrato CLT	1	1
Terceirizados	0	0

Equipe técnica altamente qualificada:

- Vasta experiência nas bacias brasileiras
- Desenvolvimento de Campos desafiadores
- Liderança em descobertas importantes no Brasil, Golfo do México e Oeste da Ásia
- Experiência internacional

Ponto eletrônico e flexibilidade

A Companhia implantou o sistema de ponto eletrônico na matriz, no Rio de Janeiro, o que possibilitou criar a opção de horário flexível à sua equipe. Por entender que suas equipes possuem necessidades diferenciadas, o horário flexível permite a entrada variando entre 8h e 10h e a saída entre 17h e 19h.

Programa de Saúde

A QGEP remodelou o programa de saúde de seus colaboradores, no que diz respeito à prevenção e à realização de exames médicos ocupacionais. Na busca por um atendimento de maior qualidade, a Companhia migrou os serviços para um centro de excelência em serviços médicos, proporcionando um acompanhamento qualificado e diferenciado. Hoje, 100% dos colaboradores da Companhia encontram-se com o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) em dia.

O aumento da incidência de algumas doenças, como hipertensão arterial, dislipidemias e diabetes em pessoas com mais de 45 anos também foi uma preocupação da Companhia, gerentes, diretores e colaboradores com mais de 45 anos são elegíveis a um *checkup* geral, onde os exames são realizados em um só dia, num só lugar. O médico do trabalho contratado está atuando de forma mais próxima aos colaboradores, de forma fixa na sede, dando continuidade aos resultados dos exames admissionais e periódicos com um atendimento humanizado e personalizado.

Saúde em foco

Contempla ações como o incentivo às atividades físicas, novos critérios e locais para a realização de exames periódicos e parcerias/convênios com academias e restaurantes, bem como as já praticadas: ginástica laboral e *blitz* postural, campanha de vacinação contra a gripe e campanhas informativas realizadas ao longo do ano:

- Palestras de saúde
- Outubro Rosa
- Novembro Azul



Remuneração G4-11 | G4-51

Os salários praticados pela QGEP são resultantes de pesquisas salariais realizadas anualmente onde a empresa se compara com os seus pares no mercado. A remuneração da QGEP é compatível com o setor, sendo que alguns cargos específicos têm salários acima da média do mercado, já que a Companhia conta com profissionais de destaque e alto grau de especialização. Anualmente a empresa também tem seus salários reajustados conforme resultado do Acordo Coletivo de Trabalho e os acordos negociados com o Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) abrangem todos os funcionários.

Previdência Privada G4-EC3

Em 2015 a QGEP investiu mais de R\$ 1,2 milhão na cobertura das obrigações previstas no plano de pensão. Todo novo colaborador é informado sobre o Plano de Previdência Privada, entretanto, sua participação é voluntária. A empresa acompanha o investimento dos diretores em até 6,5% do salário e dos demais colaboradores até 4% do salário.

Avaliação

A adesão à avaliação de desempenho tem evoluído a cada ano. Em 2015, a Companhia comemorou a

adesão de 100% de seus quadros, o que denota a confiabilidade dos colaboradores no sistema de avaliação e *feedback*. Todos os gestores foram treinados sobre como realizar as devolutivas às suas equipes. A partir de 2015, esse processo passou a ser feito por meio de uma ferramenta *online*, garantindo maior confiança e transparência no processo.

Treinamento

Em 2015, os treinamentos realizados pelos colaboradores da Companhia totalizaram quase 12 mil horas, ou seja, uma média de 90 horas de capacitação para cada profissional.

Canais de Comunicação

A extensa revisão e atualização de suas políticas e processos internos ao longo de 2015 abrangeu também os canais de comunicação da Companhia. A intranet foi modernizada, ampliando suas funcionalidades e conteúdo. O *site* institucional e de Relações com Investidores também passou por uma reformulação, incorporando conteúdo de alta qualidade com a proposta de servir como fonte confiável de informações relevantes do setor. Para 2016 está prevista uma atualização da identidade visual da marca.

Sobre este Relatório | G4-18 | G4-19 | G4-20 | G4-21 | G4-22 |
G4-23 | G4-28 | G4-29 | G4-30 | G4-31 | G4-33 | G4-48

A QGEP Participações S.A. apresenta ao público geral a 5ª edição do seu Relatório Anual de Sustentabilidade. As informações aqui relatadas se referem ao ano de 2015 e seguem o mesmo modelo de periodicidade das edições anteriores e as diretrizes da Global Report Initiative (GRI), atendendo à opção “de acordo” abrangente, incluindo o relato dos indicadores setoriais de óleo e gás da GRI. Ao longo do documento, a sigla QGEP é utilizada para referir-se à QGEP Participações S.A. e a todas as suas subsidiárias, diretas e indiretas.

O conteúdo do Relatório 2015 tem como base os principais fatos sobre a Companhia no período e os temas da Matriz de Materialidade, elaborada a partir da análise de documentos e consulta a *stakeholders* internos e externos, que priorizaram os assuntos a serem abordados.

As informações financeiras, publicado no *site* da QGEP, abrange toda a Companhia, enquanto as informações socioambientais referem-se apenas aos blocos em que a QGEP atua como operadora. As exceções a esse escopo estão apontadas ao longo do texto. Essas informações seguem as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) e foram auditadas pela Deloitte ToucheTohmatsu Auditores Independentes. As reservas de hidrocarbonetos são certificadas anualmente e, para o exercício de 2015, foi contratada a consultoria externa Gaffney, Cline & Associates.

A QGEP é signatária do Pacto Global desde 2011 e as ações no âmbito desse compromisso são apresentadas neste documento. Já a correlação entre os indicadores GRI e os princípios do Pacto Global é apresentada no índice remissivo.

Essa publicação foi submetida à verificação da GRI, que não tem como prerrogativa julgar a qualidade do conteúdo do relatório, mas sim verificar que os padrões de divulgações previstos nos itens G4-17 a G4-27 foram corretamente localizados tanto no Índice Remissivo quanto nos textos.

A Diretoria Executiva analisa e aprova o conteúdo de Relatório de Sustentabilidade.

Dúvidas e comentários sobre este relatório devem ser encaminhados para o *e-mail* qgep@qgep.com.br.



Matriz de Materialidade G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27

O conteúdo deste Relatório foi elaborado a partir de nova Matriz de Materialidade elaborada para a QGEP, baseada nas Diretrizes GRI-G4 e desenvolvida por consultoria especializada. A Matriz busca relacionar os impactos econômicos, ambientais e sociais e sua influência nas avaliações e decisões dos *stakeholders*.

Para a definição dos temas a serem tratados como prioridade na publicação, foram utilizadas inicialmente as seguintes fontes de informação: (i) Materialidade de 2014 da QGEP; (ii) temas relevantes para os pares; e (iii) além das próprias Diretrizes GRI-G4, incluindo o Protocolo Setorial de Óleo e Gás.

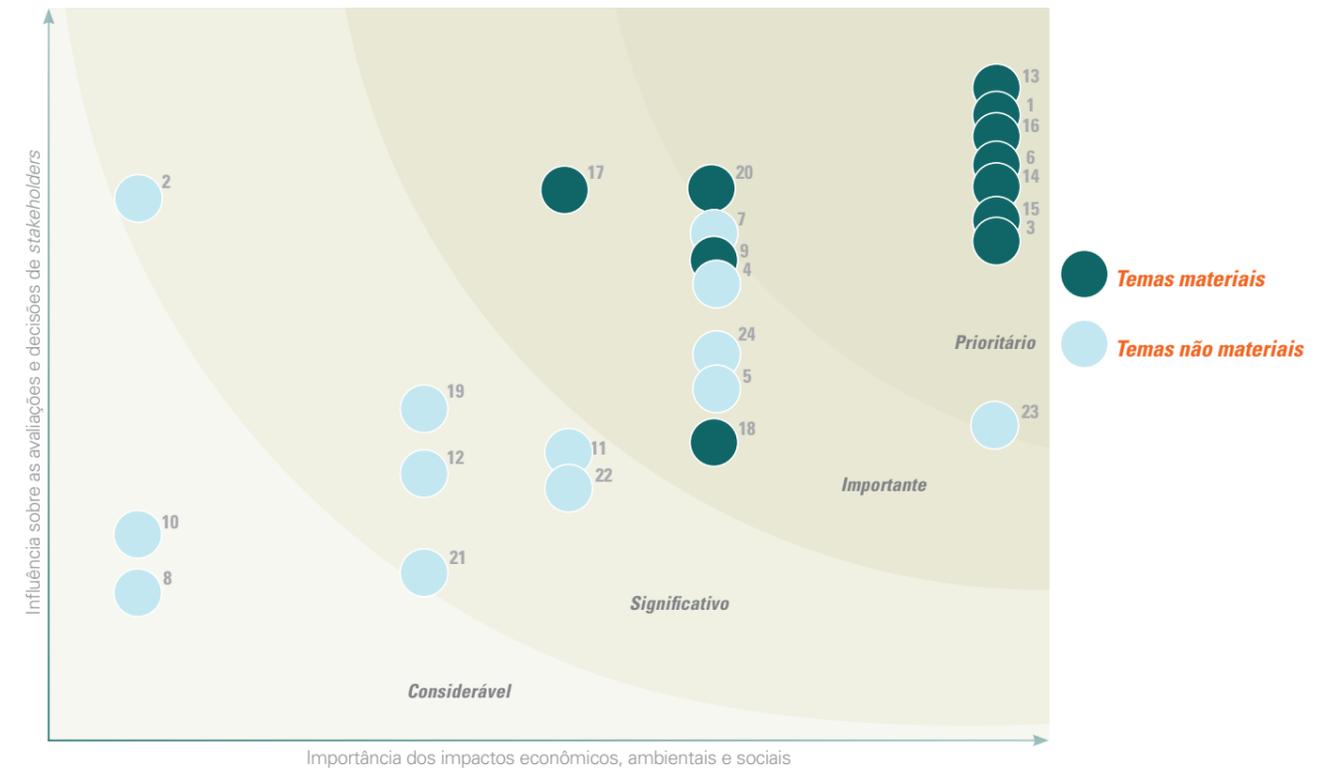
Nessa etapa, foram definidos 24 temas potencialmente relevantes, todos alinhados ao contexto de sustentabilidade da Companhia. Em seguida, eles foram avaliados, priorizados e divididos em dois Eixos:

- Eixo influência: consulta online e presencial com *stakeholders* internos (colaboradores) e externos (fornecedores, prestadores de serviços, parceiros, conselheiros de administração, representantes de órgãos governamentais e agências reguladoras) para priorização dos temas de acordo com a sua influência nas decisões de tais públicos; e foi feita pesquisa de imprensa referente aos fatos mais publicados na mídia para priorização dos temas, de acordo com o poder de influência do tema em impactar a imagem e/ou reputação da QGEP.

- Eixo impacto: foi feita a avaliação de impacto do tema na QGEP ou na sua cadeia de valor para a para priorização dos temas de acordo com o grau de impacto no negócio; e foi feita a análise da estratégia e políticas corporativas da QGEP e priorização pelo grau de impacto de tais diretrizes com relação aos temas.

São 24 temas abordados, sendo oito prioritários, oito importantes, cinco significativos e três consideráveis

Na sequência, o cruzamento de todas as informações e a consolidação dos dados levaram ao resultado dos 24 temas nas seguintes classificações: oito prioritários, oito importantes, cinco significativos e três consideráveis, conforme representação gráfica a seguir.



- 01 Desempenho econômico-financeiro
- 02 Presença no mercado
- 03 Reservas
- 04 Políticas públicas
- 05 Conformidade
- 06 Combate à corrupção
- 07 Concorrência desleal
- 08 Impactos econômicos indiretos
- 09 Impactos nas comunidades
- 10 Trabalho infantil e análogo ao escravo
- 11 Direitos indígenas e comunidades locais
- 12 Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos nos *stakeholders*
- 13 Prevenção de acidentes e vazamentos e preparação para emergências

- 14 Integridade de ativos e segurança de processos
- 15 Óleo e gás em águas profundas
- 16 Emissões e mudanças climáticas
- 17 Resíduos e efluentes
- 18 Eficiência energética
- 19 Água
- 20 Biodiversidade
- 21 Uso de recursos naturais e consumo de materiais
- 22 Colaboradores e prestadores de serviço
- 23 Saúde e segurança dos trabalhadores
- 24 Fornecedores e práticas trabalhistas

As áreas de Relações com Investidores e de Sustentabilidade optaram por tratar no Relatório 2015 os temas prioritários, totalizando oito tópicos:

- (01) Desempenho econômico-financeiro;
- (13) Prevenção de acidentes e vazamentos e preparação para emergências;
- (06) Combate à corrupção;
- (16) missões e mudanças climáticas;
- (14) Integridade de ativos e segurança de processos;
- (15) Óleo e gás em águas profundas;
- (03) Reservas;
- (20) Biodiversidade

No processo de avaliação e validação da Matriz de Materialidade, a alta gestão da QGEP decidiu ainda incluir três temas, que, apesar de não resultarem como prioritários, possuem indicadores setoriais de óleo e gás vinculados. São eles:

- (09) impactos nas comunidades;
- (17) resíduos e efluentes; e,
- (18) eficiência energética.



Sumário de conteúdo da GRI G4



Sumário de conteúdo da GRI G4 “de acordo” – Abrangente GRI G4-32

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
Estratégia e análise			
G4-1	4 e 6	-	
G4-2	44	-	
Perfil organizacional			
G4-3	12	-	
G4-4	17	-	
G4-5	78 (informações corporativas)	-	
G4-6	12 - Brasil, Holanda e Áustria	-	
G4-7	12	-	
G4-8	17	-	
G4-9	8 e 10	-	
G4-10	68	-	6
G4-11	69	-	3
G4-12	46 e 66	-	
G4-13	8	-	
G4-14	66	-	
G4-15	55	-	
G4-16	55	-	
Aspectos materiais identificados e limites			
G4-17	20 e 58	-	
G4-18	70	-	
G4-19	70	-	
G4-20	70	-	
G4-21	70	-	
G4-22	70	-	
G4-23	70	-	
Engajamento de stakeholders			
G4-24	72	-	
G4-25	72	-	
G4-26	72	-	
G4-27	72 - Não houve levantamento de perspectivas e opiniões de indígenas, devido a QGEP não ter operado em 2015	-	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
Perfil do relatório			
G4-28	70	-	
G4-29	70	-	
G4-30	70	-	
G4-31	70	-	
G4-32	74	-	
G4-33	70	-	
Governança			
G4-34	56	-	
G4-35	60	-	
G4-36	60	-	
G4-37	40 e 58	-	
G4-38	58, 60 e 61	-	
G4-39	58	-	
G4-40	58	-	
G4-41	58	-	
G4-42	16	-	
G4-43	16	-	
G4-44	16	-	
G4-45	16 e 58	-	
G4-46	16 e 58	-	
G4-47	67	-	
G4-48	70	-	
G4-49	58	-	
G4-50	60	-	
G4-51	56, 60 e 69	-	
G4-52	58	-	
G4-53	56 e 60	-	
G4-54	60 - A Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país: 5,38	-	
G4-55	60 - Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que possua operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país: 0,70.	-	
Ética e integridade			
G4-56	13	-	10
G4-57	63	-	10
G4-58	64	-	10

Sumário de conteúdo da GRI G4 "de acordo" – Abrangente GRI G4-32

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
Categoria: econômica				
Desempenho econômico	G4-DMA	32	-	
	G4-EC1	36	-	
	G4-EC2	50	-	7
	G4-EC3	69	-	
	G4-EC4	37	-	
Categoria: ambiental				
Energia	G4-DMA	49	-	
	G4-EN3	49	-	7 8
	G4-EN4	49	-	8
	G4-EN5	49	-	8
	G4-OG2	49	-	
	G4-OG3	49	-	
	G4-EN6	49	-	8 9
Biodiversidade	G4-EN7	49	-	8 9
	G4-DMA	52	-	
	G4-EN11	17 e 52	-	8
	G4-EN12	52	-	8
Emissões	G4-EN13	52	-	8
	G4-EN14	52	-	8
	G4-DMA	50	-	
	G4-EN15	50	-	7 8
	G4-EN16	50	-	8
	G4-EN17	50	-	8
	G4-EN18	50	-	8
	G4-EN19	50	-	8 9
Efluentes e resíduos	G4-EN20	50	-	7 8
	G4-EN21	50	-	7 8
	G4-DMA	50	-	
	G4-EN22	50	-	8
	G4-EN23	51	-	8
	G4-EN24	44	-	8
	G4-OG5	49 e 50	-	
	G4-OG6	26	-	
Produtos e serviços	G4-OG7	50	-	
	G4-EN25	51	-	8
	G4-EN26	50	-	8
	G4-DMA	52	-	
	G4-EN27	52	-	7 8 9
	G4-OG8	A QGEP não possui refinaria e nem comercializa combustíveis.	-	
Transporte	G4-EN28	17	-	8
	G4-DMA	44	-	
Geral	G4-EN30	44	-	8
	G4-DMA	48	-	
	G4-EN31	48	-	7 8 9

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
CATEGORIA: SOCIAL				
SUBCATEGORIA: Direitos humanos				
Investimentos	G4-DMA	64	-	
	G4-HR1	64	-	2
	G4-HR2	63	-	1
Direitos indígenas	G4-DMA	54	-	
	G4-HR8	54 - Não houveram casos de violação aos direitos indígenas em 2015.	-	1
	G4-OG9	54	-	
Subcategoria: sociedade				
Comunidades locais	G4-DMA	54	-	
	G4-SO1	54	-	1
	G4-SO2	54	-	1
	G4-OG10	54	-	
	G4-OG11	23	-	
Combate à corrupção	G4-DMA	56	-	
	G4-SO3	64	-	10
	G4-SO4	63	-	10
	G4-SO5	63	-	10
Suplemento setorial óleo e gás				
Categoria: econômica				
Reservas	G4-DMA	17	-	
	G4-OG1	26	-	
Categoria: ambiental				
Serviços Ecossistêmicos incluindo biodiversidade	G4-DMA	52	-	
	G4-OG4	52	-	
Subcategoria: sociedade				
Integridade de ativos e segurança de processos	G4-DMA	44	-	
	G4-OG13	44 e 46	-	
Subcategoria: responsabilidade pelo produto				
Substitutos de combustíveis fósseis	G4-DMA	49	-	
	G4-OG14	49	-	

Informações Corporativas G4-5

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 52 – sala 1301
Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

BAHIA

Av. Antônio Carlos Magalhães, 1034 – sala 353
Pituba Parque Center – Itaipara
Salvador – Bahia – Brasil

Dúvidas e comentários sobre este relatório devem ser encaminhados para o e-mail qgep@qgep.com.br

Créditos

Consultoria GRI e de conteúdo,
redação e projeto gráfico
globalRI – www.globalri.com.br





 **queiroz galvão**
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO